

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Art GUSTAVO BUTSCHKAU VIDAL

A LEITURA DE OBRAS CLÁSSICAS: Uma abordagem qualitativa da leitura em prol da pesquisa científica e do desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático.

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Art GUSTAVO BUTSCHKAU VIDAL

A LEITURA DE OBRAS CLÁSSICAS: Uma abordagem qualitativa da leitura em prol da pesquisa científica e do desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj Paulo Ricardo de Oliveira
Dias

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

V648

Vidal, Gustavo Butschkau.

A leitura de obras clássicas: uma abordagem qualitativa da leitura em prol da pesquisa científica e do desenvolvimento da capacidade de liderança do comandante tático / Gustavo Butschkau Vidal – 2022.

76 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Maj. Paulo Ricardo de Oliveira Dias

1. Pensamento crítico. 2. Pensamento criativo. 3. Cultura geral. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA / CURSO DE ARTILHARIA

Ao Cap Art GUSTAVO BUTSCHKAU VIDAL

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é "A LEITURA DE OBRAS CLÁSSICAS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA DA LEITURA EM PROL DA PESQUISA CIENTÍFICA E DO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE LIDERANÇA DO COMANDANTE TÁTICO", informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **EXCELENTE**.

Rio de Janeiro, RJ, 20 de setembro de 2022.

MÁRCIO DE LIMA AZENHA - Maj
Presidente

PAULO RICARDO DE OLIVEIRA DIAS - Maj
1º Membro

JULIO CÉSAR MARTINI - Maj
2º Membro

CIENTE:

GUSTAVO BUTSCHKAU VIDAL - Cap
Postulante

A meus amados filhos. Que o prazer e o gosto pela boa leitura possam ampliar seus horizontes, além daquele que pude alcançar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por permitir tantas vitórias em minha vida, e por me capacitar na manutenção do equilíbrio virtuoso entre a dedicação à profissão e a devoção à família.

À minha amada esposa, Heidy, pela forma como soube lidar com os períodos de ausência e com as longas horas de estudo, dedicadas ao meu aperfeiçoamento profissional. Sua dedicação, determinação e resiliência foram fundamentais para nossa família e para os nossos filhos, em particular.

Aos meus amados filhos, Sarah e Felipe, por serem a alegria da nossa família, por agregarem tanto significado às nossas vidas e por se traduzirem na fonte de renovação do meu ânimo, quando o cansaço sobrevinha.

Ao meu orientador, Maj Oliveira Dias, pela dedicada maneira com que orientou a confecção desse trabalho. O Sr. soube pontuar, de forma cortês e sempre pertinente, as diversas oportunidades de melhoria que se apresentaram ao longo do processo, buscando agregar ainda mais valor à minha pesquisa.

Ao Maj Victor Almeida, a quem ousou considerar, a esta altura, um amigo pessoal, de quem a opinião e sugestões considero com elevada estima, e que de maneira sempre solícita me ajudou por meio da leitura desse trabalho, indicação de obras para consulta e oportunidades de melhoria no questionário.

Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.

(BENJAMIN FRANKLIN)

Um país se faz com homens e livros.

(MONTEIRO LOBATO)

Um Estado que torne os homens anões, [...] descobrirá que não é possível fazer coisas grandes com homens pequenos.

(JOHN STUART MILL)

RESUMO

A presente pesquisa abordará a importância da leitura de obras clássicas da literatura universal para a formação do pensamento crítico, do pensamento criativo e da cultura geral do Comandante Tático, destacando os benefícios para a produção de pesquisa científica e para o aumento da sua capacidade de liderança. Para tanto, num primeiro momento, será realizada uma breve alusão à Era do Conhecimento e suas principais características, bem como serão citados Objetivos Estratégicos do Exército Brasileiro relacionados à cultura geral, pesquisa e liderança, que, somados a diversos outros objetivos, visam adaptar a Instituição a esse contexto moderno. Em seguida, serão tecidas considerações sobre como o conhecimento e a cultura geral relacionam-se à Liderança Militar e ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo do Comandante Tático. Na sequência, serão discutidas, com enfoque central, as obras clássicas, conceitos gerais relacionados a estas e sua relevância para o desenvolvimento cognitivo do oficial. Ainda, serão apresentados conceitos sobre os diversos níveis de leitura e como estes podem ser relacionados à pesquisa científica. Por fim, serão analisados os dados coletados pelo instrumento de coleta e pela pesquisa bibliográfica, discutindo as correlações entre eles e apresentando as conclusões finais sobre a pesquisa realizada.

Palavras-chave: Obras clássicas da literatura universal. Pensamento crítico. Pensamento criativo. Cultura geral. Pesquisa científica. Liderança. Níveis de leitura.

ABSTRACT

This research will address the importance of reading classic works of universal literature for the formation of critical thinking, creative thinking and the general culture of the Tactical Commander, highlighting the benefits for the production of scientific research and for the increase of his leadership capacity. Therefore, at first, a brief allusion will be made to the Age of Knowledge and its main characteristics, as well as Strategic Objectives of the Brazilian Army related to general culture, research and leadership, which, added to several other objectives, aim to adapt the Institution to this modern context. Then, considerations will be made on how knowledge and general culture are related to Military Leadership and to the development of Tactical Commander's critical and creative thinking. Subsequently, the classic works, general concepts related to them and their relevance to the officer's cognitive development, will be discussed, with a central focus. Also, concepts about the different reading levels and how they can be related to scientific research will be presented. Finally, the data collected by the collection instrument and the bibliographic research will be analyzed, discussing the correlations between them and presenting the final conclusions about the research carried out.

Key words: Classic works of universal literature. Critical thinking. Creative thinking. General Culture. Scientific research. Leadership. Reading levels.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Extrato do PEEEx 2020-2023, Estratégia 11.1.	15
Figura 2 - Extrato do PEEEx 2020-2023, Estratégia 12.1.	15
Figura 3 - Extrato do PEEEx 2020-2023, Estratégia 12.2.	16
Figura 4 - Hábito da leitura	45
Figura 5 - Preferências de leitura	46
Quadro 1 - Relação de obras clássicas	47
Figura 6 - Comparativo de leitura	48
Figura 7 - Quantidade de obras lidas	48
Quadro 2 - Obras acrescentadas pelos respondentes	49
Figura 8 - Leitura Inspeccional	50
Figura 9 - Leitura Analítica	51
Figura 10 - Leitura Sintópica	52
Figura 11 - Produção de trabalhos científicos	53
Figura 12 - Quantitativo de trabalhos científicos ao longo da carreira	54
Figura 13 - Trabalhos científicos publicados	55
Figura 14 - Trabalho científico pronto, a ser publicado	56
Figura 15 - Intenccão de produção de trabalho científico	56
Figura 16 - Relevância da leitura de obras clássicas	57

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

ADRP	<i>Army Doctrine Reference Publication</i> (Publicação de Referência da Doutrina do Exército)
CAO	Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
CCEM	Curso de Comando e Estado-Maior
Cmt	Comandante
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DPHCEx	Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EFD	Estado final desejado
ESAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
Estb Ens	Estabelecimento de Ensino
EUA	Estados Unidos da América
FM	<i>Field Manual</i> (manual de campo, ou manual de campanha)
MC	Manual de Campanha
MF	Manual de Fundamentos
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OM	Organização Militar
PEEX	Plano Estratégico do Exército
PPCOT	Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres
SECEX	Sistema de Educação e Cultura do Exército
TRADOC	<i>U.S. Army Training and Doctrine Command</i> (Comando de Treinamento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos)
U. S. Army	<i>United States Army</i> (Exército dos Estados Unidos)
VUCA	<i>Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity</i> (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1	PROBLEMA	4
1.1.1	Formulação do Problema	5
1.2	OBJETIVOS	6
1.2.1	Objetivo Geral	7
1.2.2	Objetivos Específicos	7
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO	8
1.4	JUSTIFICATIVA	8
2.	REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1	A ERA DO CONHECIMENTO	11
2.1.1	A transformação do Exército Brasileiro	12
2.2	O CONHECIMENTO RELACIONADO À LIDERANÇA MILITAR	16
2.2.1	O Pensamento Crítico e o Pensamento Criativo	21
2.3	OS CLÁSSICOS	25
2.4	OS NÍVEIS DE LEITURA	29
2.4.1	Leitura Elementar	31
2.4.2	Leitura Inspeccional	32
2.4.3	Leitura Analítica	34
2.4.4	Leitura Sintópica	36
3.	METODOLOGIA	38
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO	38
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA	38
3.3	AMOSTRA	38
3.4	PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA	39
3.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.6	INSTRUMENTOS	41
3.7	ANÁLISE DOS DADOS	42
4.	RESULTADOS	44
4.1	RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	44
4.2	RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	58
5.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	61

6.	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A - Versão final do instrumento de coleta de dados	73

1. INTRODUÇÃO

A atual conjuntura é nomeada por Bauman (2001) como “Modernidade Líquida”. O autor a compara às propriedades dos fluidos, em função das características que lhe conferem elevada mobilidade e inconstância, que, com efeito, alteram sua forma e a fazem adaptar-se com extrema facilidade: “Essas são razões para considerar ‘fluidez’ ou ‘liquidez’ como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase [...] na história da modernidade” (BAUMAN, 2001, p. 5).

Em um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo (VUCA)¹, que se mantém em constante evolução, a transformação e adaptação a esse cenário é uma demanda que se impõe a todos os setores da sociedade.

[...] nada é mais central para as organizações modernas do que sua capacidade para lidar com a **complexidade, ambiguidade, incerteza** [...]. E em uma era de rápida mudança, torna-se necessário que a organização seja mais orientada para o futuro, mais preocupada em selecionar a direção apropriada (BENNIS e NANUS, 2007, p. 218, grifo nosso, tradução nossa).

Nesse mister, a classe militar, de forma análoga à sociedade civil, procura integrar-se a esse contexto de forma a atender a essas demandas, seja na adequação de infraestruturas, na adequação de processos e metodologias ou na formação/capacitação de recursos humanos. No que se refere ao Exército Brasileiro, essa transformação permeia toda a Instituição, fazendo-se evidente no viés operacional, na comunicação social e no sistema de educação, para citar três.

Dessa forma, o Plano Estratégico do Exército (PEEx), orientado pelo Sistema de Planejamento Estratégico do Exército e pela Diretriz do Comandante do Exército, direciona os esforços da Força, dando prosseguimento ao processo de transformação do EB rumo à Era do Conhecimento (BRASIL, 2019, p. 7).

Por meio do PEEx (BRASIL, 2019), nota-se que a Instituição atribui especial importância à qualificação dos recursos humanos e estabelece diversos Objetivos e Ações Estratégicas que visam incentivar a mentalidade da inovação, a produção de

¹ VUCA: acrônimo composto pelas iniciais dos termos em língua inglesa volatility, uncertainty, complexity e ambiguity (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade), utilizado para descrever o contexto contemporâneo. Forjado no âmbito militar a partir das ideias apresentadas por Warren G. Bennis e Burt Nanus em sua obra intitulada *Leaders: Strategies for Taking Charge* (Líderes: Estratégias para Assumir a Verdadeira Liderança, na tradução para o português), cuja 1ª Edição foi publicada em 1985.

pesquisa científica, o desenvolvimento da liderança, a internalização de valores, o desenvolvimento da cultura profissional-militar e geral, entre outros.

No que se refere à produção de pesquisa científica, a conjuntura atual exige que o pesquisador militar da Era do Conhecimento seja dotado de uma elevada capacidade de pensamento crítico, com ampla visão holística das questões afetas à Instituição, à profissão e à sociedade. Cresce em importância o emprego de recursos dialéticos para se definir premissas e o desenvolvimento, a partir destas, de uma argumentação lógica, que saiba se impor por meio de uma retórica convincente. Ainda, não é possível abdicar de um vocabulário compatível com a formalidade da pesquisa científica e do domínio de recursos linguísticos.

No que se refere ao desenvolvimento da capacidade de liderança, o Comandante Tático, além de possuir outras tantas competências interpessoais e afetivas, não deve abrir mão da competência cognitiva. Os mesmos conhecimentos e capacidades necessários ao pesquisador, também são essenciais ao líder, no subsídio ao processo de tomada de decisão, no assessoramento oportuno e fundamentado aos superiores e na condução de seus subordinados, visando resultados efetivos em prol da Instituição.

Nesse sentido, buscando fornecer subsídios para que os oficiais combatentes do Exército Brasileiro estejam mais aptos à produção de pesquisa científica aplicada ao ambiente militar e ao desenvolvimento da capacidade de liderança, este trabalho pretende trazer à baila a importância da leitura de obras clássicas da literatura universal como fontes de cultura geral, indispensáveis ao Comandante Tático que se encontra inserido no contexto da Era do Conhecimento.

Além disso, pretende-se evidenciar que a ampliação do cabedal de conhecimentos e cultura geral do Comandante Tático, gerando aumento de sua capacidade de pesquisa e liderança, contribui para a consecução dos Objetivos Estratégicos do Exército.

1.1 PROBLEMA

No que se refere à temática já introduzida, pretende-se trabalhar o seguinte problema de pesquisa: como o desenvolvimento da cultura geral, do pensamento crítico e criativo, por meio da leitura dos clássicos, pode contribuir para a produção de pesquisa científica e para o desenvolvimento da capacidade de liderança?

1.1.1 Formulação do Problema

Os oficiais de carreira do Exército, de forma geral, não travam contato com grandes obras da literatura universal ao longo de sua carreira, principalmente na primeira metade desta. O conhecimento aprofundado sobre o conteúdo de alguns clássicos ocorre em poucos casos, em geral, a partir dos últimos anos do posto de capitão, salvo algumas exceções de jovens tenentes ou capitães não-aperfeiçoados que venham a se interessar por esse tipo de leitura, que em geral tende a ser mais difícil, densa e complexa.

Tal lacuna pode implicar a falta de uma visão holística sobre diversos aspectos relacionados à profissão militar e às dinâmicas da sociedade. Assim, escapa a esses oficiais, por exemplo, o reconhecimento da dialética erística (Arthur Schopenhauer) quando esta se apresentar; dos fundamentos para a manutenção do poder (Nicolau Maquiavel); dos princípios do pensamento conservador (Edmund Burke); do fenômeno da distorção da realidade (Platão); da importância da gramática, da lógica e da retórica (*O Trivium*); etc.

Por outro lado, o preenchimento gradual dessa lacuna poderia contribuir para a construção de um conhecimento geral diversificado, irrestrito apenas ao conhecimento técnico-profissional, que fará o Cmt Tático mais apto a reconhecer padrões na realidade que o cercam, aumentando sua capacidade de assessoramento, de persuasão, de liderança e de produção de conhecimento útil para a Instituição.

Além disso, o Exército Brasileiro será beneficiário de um oficial mais capacitado, na medida em que terá os problemas do cotidiano resolvidos de maneira mais eficiente, madura e fundamentada, em benefício da atividade-fim da Força.

Outra abordagem recai sobre as mídias sociais, que proliferam *Fake News*, influenciam opiniões e disseminam narrativas. Esse ambiente, cercado de fontes duvidosas e, por vezes, capciosas, será frequentado pelo oficial, que necessita de boas ferramentas intelectuais para transitar nas vias da informação. O desenvolvimento de uma cultura geral ampla fornecerá subsídios para que o Comandante Tático saiba filtrar essa overdose de informação, compreender a realidade que o cerca e saber se posicionar de forma crítica, em benefício da tomada de decisão.

Além disso, um oficial que desenvolve tais capacidades cognitivas poderá reunir melhores condições para identificar lacunas de conhecimento e possibilidades

de inovação, dentro dos mais variados ramos do saber: doutrina militar, arte da guerra, geopolítica, história etc. Em última análise, a implementação de possíveis inovações contribuirá, no futuro, para o aumento do poder de combate do Exército Brasileiro.

Contudo, é importante destacar que na medida mesma que os clássicos já foram testados pelo tempo e armazenam conhecimentos que se mostraram válidos em diferentes épocas, se fazem importantes ainda na atualidade. Seu estudo cuidadoso pode revelar conceitos que parecem ser atuais, originais de pensadores dos séculos XX ou XXI, mas que já se faziam presentes desde os tempos mais remotos, por exemplo:

Um dos pontos mais interessantes a ser ressaltado na sua produção escrita, em relação à esfera pedagógica, é que Hugo de São Vítor fazia de fato o que hoje os teóricos dizem ser a grande novidade da educação contemporânea: colocar o foco do processo de aprendizado no estudante. O que hoje parece inovação é, na verdade, um simulacro do que se fez durante séculos, desde Platão até Hugo de São Vítor (CAMPANHARI. In: Vitor, 2018, p. 14).

A esta altura é pertinente lembrar a reflexão provocada por Mário Sérgio Cortella ao afirmar que inovação nem sempre exige ineditismo, mas pode significar revitalizar o antigo, isto é, aquilo que se provou correto.²

Por esses motivos, cresce a importância de o oficial combatente, Comandante Tático nos diversos níveis de comando, se lançar à busca do conhecimento, agregando valor à sua bagagem cultural.

1.2 OBJETIVOS

Deseja-se, por meio deste trabalho, abordar a importância da leitura de obras clássicas pelos oficiais de carreira do Exército, com vistas a ampliar seu cabedal de conhecimento e cultura geral, bem como identificar os diferentes níveis de leitura que podem contribuir para melhor compreensão do conteúdo de material escrito. Tudo isso, com o objetivo de tornar-se mais apto à absorção e produção de conhecimento, e ao desenvolvimento de sua capacidade de liderança.

² O Prof. Mário Sérgio Cortella é filósofo, escritor, educador e palestrante reconhecido. Tal reflexão está contida em sua palestra de tema “Da oportunidade ao êxito: mudar é complicado? Acomodar é perecer”, apresentada e proferida repetidas vezes, em diversos meios de comunicação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GPyNO5ZzJjk>>.

1.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral deste trabalho é apresentar uma abordagem qualitativa da leitura, com ênfase para a leitura de obras clássicas da literatura universal, que proporcione maior amplitude de conhecimento e cultura geral ao oficial de carreira, impactando a produção de pesquisa científica e o desenvolvimento de sua capacidade de liderança.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de orientar os esforços da pesquisa para atingir o objetivo geral, encadeando as ideias de forma lógica, pretende-se alcançar, *a priori*, os seguintes objetivos específicos:

1. Descrever o cenário atual da Era do Conhecimento;
2. Compreender de que maneira o Exército Brasileiro pretende se adaptar à esse cenário;
3. Apresentar: a relação entre conhecimento e Liderança Militar; a importância de se desenvolver a cultura geral em diversas áreas do conhecimento; e a importância do pensamento crítico e criativo para o Comandante Tático;
4. Apresentar o conceito de “obras clássicas”, destacando sua importância para a ampliação do conhecimento e da cultura geral do oficial de carreira;
5. Apresentar os diferentes níveis de leitura e sua relação com a pesquisa científica, destacando sua importância para uma leitura eficaz, seletiva, aprofundada e comparativa;
6. Realizar uma pesquisa de campo (questionário) com oficiais do Exército cursando o CAO/2º ano e o CCEM/1º e 2º anos, com as seguintes finalidades: identificar o grau de familiaridade desses oficiais com a leitura de obras clássicas da literatura universal; identificar o grau de familiaridade desses oficiais com os diferentes níveis de leitura; e realizar um levantamento quantitativo de possíveis pesquisas científicas realizadas e publicadas por esses oficiais; e
7. Relacionar, analisar e apresentar os dados obtidos.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

As Questões de Estudo a serem desenvolvidas neste trabalho são as seguintes:

1. Quais as principais características da Era do Conhecimento?
2. De que maneira o Exército Brasileiro pretende se adaptar a esse cenário?
3. Existe relação entre conhecimento e Liderança Militar?
4. É importante ampliar a cultura geral em diversas áreas do conhecimento?
5. Quais os benefícios do pensamento crítico e criativo para o Comandante Tático?
6. O que são obras clássicas e como podem contribuir para a ampliação do conhecimento e da cultura geral do oficial de carreira?
7. Quais são os níveis de leitura e como podem se relacionar com a busca pelo conhecimento e com a produção de pesquisa científica?
8. Qual é o grau de familiaridade dos oficiais (dentro do universo pesquisado) com a leitura de obras clássicas da literatura universal? Qual é o grau de familiaridade dos oficiais (dentro do universo pesquisado) com os diferentes níveis de leitura? Qual o quantitativo de pesquisas científicas realizadas e efetivamente publicadas pelos oficiais (dentro do universo pesquisado)?
9. O que se pode inferir dos resultados obtidos?

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho teve por motivação o aparente desinteresse da maioria dos oficiais de carreira pela pesquisa científica, sendo comumente realizada por um número reduzido de militares que, por razões particulares, desenvolveram interesse em produzir conhecimento em prol da Instituição.

Ainda, outro motivo que despertou o interesse pelo objeto de pesquisa desse trabalho foi o aparente desconhecimento desses oficiais a respeito de grandes obras da literatura universal, excetuando-se, novamente, aqueles poucos que desenvolveram precocemente o interesse pela leitura dos clássicos.

Por essa razão, mostrou-se pertinente o estudo a respeito dessas questões, a fim de identificar oportunidades de melhoria na abordagem da leitura por esses

militares, como uma forma de ampliar o conhecimento e cultura geral desse universo, necessários à produção de pesquisa científica e ao desenvolvimento de sua capacidade de liderança.

O escopo deste trabalho possui alinhamento com o Plano Estratégico do Exército (PEEx 2020-2023), relacionando-se com o **Objetivo Estratégico nº 11** “Fortalecer os Valores, os Deveres e a Ética Militar”, por meio da Estratégia 11.1 “Desenvolvimento de programas de gestão, preservação, pesquisa e divulgação da cultura institucional” e com o **Objetivo Estratégico nº 12** “Aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura”, por meio das Estratégias 12.1 “Atualização do Sistema de Educação e Cultura” e 12.2 “Educação do militar profissional da Era do Conhecimento” (BRASIL, 2019, p. 38 e 40).

Dentro das ações previstas para o desenvolvimento de programas de gestão, preservação, pesquisa e divulgação da cultura institucional, o escopo se relaciona de forma mais estreita com a atividade: “11.1.2.3 Aperfeiçoar e modernizar a difusão dos meios bibliográficos destinados ao desenvolvimento da cultura profissional-militar e geral” (BRASIL, 2019, p. 39).

Ainda, dentro das ações previstas para a atualização do Sistema de Educação e Cultura, o escopo se relaciona de forma mais estreita com as atividades: “12.1.1.1 Incentivar a mentalidade de inovação” e “12.1.4.1 Incentivar a produção científica de pesquisa aplicada ao ambiente militar” (BRASIL, 2019, p. 41).

Outrossim, dentro das ações previstas para a educação do militar profissional da Era do Conhecimento, o escopo guarda íntima relação com a atividade: “12.2.3.1 Intensificar a capacitação em liderança direta, organizacional e estratégica” (BRASIL, 2019, p. 42).

Dessa maneira, fica claro que o tema central do trabalho possui relevância para o Exército Brasileiro, uma vez que é dotado de potencial para contribuir para a consecução dos Objetivos Estratégicos da Instituição.

A relevância da presente pesquisa para as Ciências Militares, que propõe uma abordagem qualitativa da leitura por oficiais de carreira do Exército, encontra amparo num possível aumento quantitativo e qualitativo das pesquisas científicas realizadas por este universo, bem como no desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático, em prol do cumprimento de suas missões institucionais.

No que se refere à pesquisa científica, tal pressuposto busca se embasar no aprimoramento de diversas capacidades imprescindíveis à atividade de pesquisa,

começando pela execução da leitura nos seus variados níveis: leitura elementar (capacidade de compreender todas as informações contidas num texto), leitura inspeccional (capacidade de obter uma visão geral do assunto e da estrutura do material pesquisado, viabilizando separar o relevante do irrelevante para a pesquisa), leitura analítica (capacidade de se aprofundar na leitura de determinada obra, identificando os principais termos e argumentações utilizados, e realizando uma análise crítica do conteúdo estudado) e leitura sintópica (capacidade de relacionar diversas obras sobre o mesmo tema, identificando pontos de concordância, discordância ou complementação de ideias).

Em suma, uma cultura geral diversificada confere ao oficial a capacidade de realizar um exercício dialético do conhecimento, por meio do qual se pretende alcançar uma verdade científica. Em seguida, toma lugar a capacidade de se utilizar da lógica para encadear os argumentos de forma precisa, a fim de se atingir o objetivo geral da pesquisa. Em paralelo, a capacidade de empregar, durante todo o processo, uma retórica direcionada a convencer o leitor por meio desses argumentos. Todos os conhecimentos que podem ser obtidos por meio do estudo dos clássicos.

Enfim, no Brasil, o trivium, o cruzamento de três caminhos (lógica, retórica e gramática), há muito aguardava sair do esquecimento ou da ignorância. Que o leitor desta pequena jóia, [...], se transforme num estudante e bem se prepare para a inserção na cultura universal (DMYTERKO, 2008, p. 9).

Além disso, quanto maior o cabedal de conhecimento e cultura geral do oficial, maior será sua capacidade para encontrar lacunas de conhecimento dentro de suas áreas de interesse. Identificará, portanto, com maior frequência, objetos de estudo interessantes (e relevantes) que possam gerar poder de combate da Força Terrestre.

Por fim, no que se refere à Liderança Militar, o Comandante Tático, à medida que se dedica à ampliação de sua cultura geral, conforme exposto, contribui ativamente para o desenvolvimento de sua capacidade de liderança, tanto direta quanto indireta. Seu poder de análise, argumentação, inovação, persuasão e comunicação (adequada a diferentes níveis de interlocutores) aumentam na mesma proporção de seu conhecimento, facilitando a capacidade de influenciar militares à sua volta, no sentido do cumprimento da missão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A ERA DO CONHECIMENTO

Interrupção, incoerência, surpresa, são as condições comuns de nossa vida. Elas se tornaram mesmo necessidades reais para muitas pessoas, cujas mentes deixaram de ser alimentadas por outra coisa que não mudanças repentinas e estímulos constantemente renovados [...]. Não podemos mais tolerar o que dura. Não sabemos mais fazer com que o tédio dê frutos. Assim, toda a questão se reduz a isto: pode a mente humana dominar o que a mente humana criou?
(PAUL VALÉRY)³

Quando se tem por tarefa traduzir em palavras a essência da Era do Conhecimento, estágio de desenvolvimento em que se encontra a humanidade, é difícil não recorrer à alegoria utilizada pelo autor Zygmunt Bauman em seu livro “Modernidade Líquida”.

Bauman (2001) foi preciso ao comparar os tempos modernos às características físicas dos fluidos (líquidos e gases), pois estes não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos a mudá-la, ocupando e preenchendo seus espaços apenas por um breve momento.

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, [...]. A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”. [...] Associamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância [...]. Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade (BAUMAN, 2001, p. 6).

A Era do Conhecimento, marcada pelo despertar da 4ª Revolução Industrial, tem por característica o intenso e constante processo de mudança, de inovação, automação, digitalização, robotização.

O atual estágio da humanidade disponibiliza uma variada gama de ferramentas capazes de influenciar os mais diversos setores e atividades da sociedade: mercado financeiro, gestão de recursos humanos, Defesa, indústria, educação, entre outros (DA SILVA e SANTIAGO, 2021, p. 29).

³ Epígrafe citada por Zygmunt Bauman no Prefácio de “Modernidade Líquida”.

De alguma forma as pessoas estão conectadas, seja por meio do smartphone, da TV, do tablete ou das conferências à distância, tudo isso contribuindo para o processo de aprendizagem e de interações, sendo uma realidade irrefutável nos dias atuais (DA SILVA e SANTIAGO, 2021, p. 29).

Esse cenário volátil apresenta demandas muito específicas para o profissional que deseja estar inserido nesse processo de transformação da sociedade. São habilidades e capacidades necessárias ao cumprimento das tarefas diárias dentro de cada especialidade, como habilidades interpessoais, domínio de tecnologias digitais, flexibilidade, pensamento crítico e inovador:

[...] o mundo, em suas diversas áreas do conhecimento, exige, cada vez mais, um profissional capaz não somente de saber-fazer, mas, principalmente, saber como melhor fazer e de maneiras diversas, com alto grau de qualificação e flexibilidade, de forma participativa e em rede (DA SILVA e SANTIAGO, 2021, p. 34).

O impacto sofrido no setor educacional, em decorrência das demandas profissionais da Era do Conhecimento, foi significativo em todo o mundo, uma vez que este setor compõe a espinha dorsal que formará e moldará o capital humano para os desafios atuais e futuros.

Dessa forma, muitas instituições de ensino procuram adaptar-se à essa evolução, buscando implementar novos processos e novas metodologias, integrando meios tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem, com cada vez mais frequência e intensidade.

2.1.1 A transformação do Exército Brasileiro

No esforço de acompanhar as mudanças do mundo moderno e, mais especificamente, do combate moderno, atendendo às exigentes demandas da atualidade e do futuro, o Exército Brasileiro enfrenta um processo de transformação rumo à Era do Conhecimento:

[...] sob a ótica da Educação 4.0, o PEEEx 2020-2023 é encarado como uma mudança de paradigma na Instituição, ao definir uma nova estratégia para a atualização do SECEEx, em prosseguimento ao processo de transformação do EB rumo à era do conhecimento, haja vista a necessidade da formação militar se adequar às demandas cada vez mais latentes da Guerra do Futuro [...] (DE SOUSA e HENRIQUES, 2021, p. 39).

Corroborando essa afirmativa, podemos recorrer às palavras do ex-Comandante do Exército Brasileiro, que em sua Diretriz oficial⁴, além de reconhecer as características da conjuntura global, também destaca a importância da adaptação e da transformação do EB:

Inúmeros são os desafios que a inexorável marcha do tempo impõe à sociedade brasileira nos dias de hoje, em um mundo profundamente tecnológico, inovativo e globalizado, onde a mudança continua sendo a palavra de ordem e a cena contemporânea permanece complexa e incerta. A todo momento, surgirão ameaças difusas e de naturezas diversas, que exigirão da Instituição adaptação às novas conjunturas. Os cenários prospectivos apresentam-se voláteis, demandando flexibilidade para que o Exército atenda, prontamente, aos interesses do Estado Brasileiro.

[...]

A minha intenção é intensificar as ações que tenham por objetivos a transformação e a modernização do Exército Brasileiro, para que esteja plenamente inserido e adequado à Era do Conhecimento [...] (BRASIL, 2021, p. 8 e 13).

Dessa forma, para encarar os desafios da “modernidade líquida”, em consonância com a Diretriz do Cmt do Exército, a Instituição busca adaptar-se às demandas do futuro por meio da implementação do Plano Estratégico do Exército:

1. FINALIDADE

O presente Plano Estratégico do Exército [...] direciona o esforço dos investimentos da Força para o quadriênio 2020-2023, dando prosseguimento ao processo de TRANSFORMAÇÃO do Exército rumo à Era do Conhecimento (BRASIL, 2019, p. 7).

O PEEEx é composto por 15 Objetivos Estratégicos (OEE), entre os quais consta o “OEE 11 – Fortalecer os valores, os deveres e a ética militar”. Por meio desse Objetivo, e da Ação Estratégica “Incentivar o intercâmbio e aperfeiçoar a divulgação da cultura institucional”, o Exército Brasileiro reconhece a importância de se **“Aperfeiçoar e modernizar a difusão dos meios bibliográficos destinados ao desenvolvimento da cultura profissional-militar e geral”** (Figura 1) (BRASIL, 2019, p. 39).

Além disso, o PEEEx contém o “OEE 12 – Aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura”. Esse Objetivo é buscado por meio das Ações Estratégicas **“Desenvolver**

⁴ Neste trabalho foi utilizada como referência a Diretriz do Ex-Comandante do Exército Brasileiro (expedida em 2021), Gen Ex Paulo Sérgio, que comandou a Instituição entre 20 de abril de 2021 e 31 de março de 2022. A Diretriz oficial do atual Cmt EB, Gen Ex Freire Gomes, não se encontra aprovada, nem disponível até a presente data.

a cultura da inovação [...]”, “Incrementar a pesquisa científica nos Estb Ens” (Figura 2) e “Implementar programas que propiciem o desenvolvimento da liderança [...] nos diversos níveis” (Figura 3) (BRASIL, 2019, p. 41 e 42).

Além do PEEEx, o Exército Brasileiro, sabedor que “vivemos em um mundo no qual a transformação é uma constante incontornável” (IKEDA. In: Brasil, [201-?], p. 1), apresenta, por meio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEEx), sugestões para nortear a condução de ações que visam preservar a essência da Instituição, traduzidas pela “síntese do conhecimento: de suas raízes históricas [...]; das tradições castrenses [...]; e dos valores morais” (IKEDA. In: Brasil, [201-?], p. 1).

Em outras palavras, por meio da divulgação de 5 cartilhas contendo sugestões e práticas consagradas, o Exército Brasileiro pretende atuar na internalização das raízes históricas, dos valores e tradições castrenses, sendo uma dessas práticas, o **incentivo ao hábito de leitura** (BRASIL, [201-?], p. 5-7, grifo nosso).

Cada comandante deve orientar seus subordinados a desenvolver o hábito da leitura, a fim de capacitá-los **à reflexão e à crítica** acerca de acontecimentos pretéritos e atuais, além de aprimorar a oratória. [...] Entretanto, faz-se necessário orientar os subordinados na **seleção de obras**, a fim de que os enriqueçam no exercício da atividade militar, bem como, na sedimentação de valores. **É necessária uma seleção criteriosa do rol de obras literárias que vão compor os “programas de leitura”**. Especificamente nessa atividade, é de suma importância planejar a exposição das resenhas dos textos lidos pelos militares. Tal empreendimento permite que, no quartel, os subordinados discutam e se posicionem ante a variados temas (BRASIL, [201-?], p. 7, grifo nosso).

Ainda, foi recentemente implementado no âmbito do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEEx) o “Projeto Mário Travassos de Incentivo à Pesquisa”, que busca fomentar a produção de pesquisa científica no âmbito da Instituição, e que possui como principais objetivos:

[...] aprimorar a pesquisa científica no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino do Departamento, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, permitir o avanço do conhecimento em Defesa e do pensamento militar brasileiro, colaborar com o desenvolvimento da doutrina militar terrestre e contribuir para a inserção dos Estb Ens do DECEEx na comunidade científica nacional e internacional (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO, 2022).

OEE 11 - FORTALECER OS VALORES, OS DEVERES E A ÉTICA MILITAR					
Estratégia	Ação Estratégica	Atividades	Capacidade Militar Terrestre	Prg/Pjt	Rspnl/ Intrs
11.1 Desenvolvimento de programas de gestão, preservação, pesquisa e divulgação da cultura Institucional	11.1.1 Incentivar a pesquisa e o registro sobre a História Militar Terrestre.	11.1.1.1 Incentivar e apoiar os trabalhos de pesquisa e de registro de fatos militares. (2020-2023)	-	(2)	EME DECEX COTER SGEx C Mil A
		11.1.1.2 Modernizar ⁽⁹⁾ a gestão do acervo arquivístico do Exército. (2020-2023)			
		11.1.1.3 Adequar as instalações dos Centros Regionais de Cultura. (2020-2023)			
	11.1.2 Incentivar o intercâmbio e aperfeiçoar a divulgação da cultura institucional.	11.1.2.1 Integrar o Sistema Cultural do Exército ao Sistema Nacional de Cultura. (2020-2023)		(2)	EME DECEX CComSEx C Mil A
		11.1.2.2 Incentivar ⁽⁹⁾ a visitação aos museus, sítios históricos e demais espaços culturais do Exército. (2020-2023)			
		11.1.2.3 Aperfeiçoar ⁽⁹⁾ e modernizar a difusão dos meios bibliográficos destinados ao desenvolvimento da cultura profissional-militar e geral (2020-2023).			
		11.1.2.4 Aproximar o Exército, por meio da cultura institucional, a entidades civis e a órgãos correlatos. (2020-2023)			
	11.1.3 Preservar o patrimônio histórico e cultural do EB, material e imaterial.	11.1.3.1 Incentivar ⁽⁹⁾ as ações de criação de espaços culturais. (2020-2023)		(2)	EME DECEX DEC DGP C Mil A
		11.1.3.2 Adequar e revitalizar estruturas históricas de interesse do Exército e instalações de OM com valor histórico e cultural. (2020-2023)			
	11.1.4 Reorganizar o Sistema Cultural do Exército	11.1.4.1 Propor novos modelos de parceria com entidades públicas ou privadas. (2020-2023)			EME DECEX C Mil A
11.2 Desenvolvimento de programas de preservação dos valores da Instituição	11.2.1 Implementar programas de desenvolvimento e preservação de atitudes inerentes à profissão militar.	11.2.1.1 Incentivar a realização de eventos culturais e desportivos, para o desenvolvimento do espírito de corpo e de atitudes inerentes à caserna. (2020-2023)	(2)	EME Gab Cmt Ex ODS/COTER C Mil A	
		11.2.1.2 Implantar o Sistema de Correição do Exército. (2020-2023)			

Figura 1 – Extrato do PEEEx 2020-2023, Estratégia 11.1.

Fonte: BRASIL, 2019, p. 39.

OEE 12 - APERFEIÇOAR O SISTEMA DE EDUCAÇÃO E CULTURA					
Estratégia	Ação Estratégica	Atividades	Capacidade Militar Terrestre	Prg/Pjt	Rspnl/ Intrs
12.1 Atualização do Sistema de Educação e Cultura	12.1.1 Desenvolver a cultura da inovação, da transformação e do preparo físico e profissional.	12.1.1.1 Incentivar a mentalidade de inovação. (2020-2023)	-	(2)	EME DECEX DCT DEC DGP COTER C Mil A
		12.1.1.2 Incentivar a mentalidade do aprimoramento profissional e físico nos Corpos Docente e Discente dos Estb Ens e nas OM do Sistema DECEX. (2020-2023)			
	12.1.2 Desenvolver a utilização da tecnologia no processo ensino-aprendizagem.	12.1.2.1 Implantar a infraestrutura necessária à ampliação do uso da Tecnologia da Informação no processo ensino-aprendizagem. (2020-2023)		Educação e Cultura	
	12.1.3 Desenvolver os processos de capacitação e de educação continuadas dos docentes e dos gestores culturais.	12.1.3.1 Ampliar e aperfeiçoar os programas de capacitação de docentes. (2020-2023)		(2)	
	12.1.4 Incrementar a pesquisa científica nos Estb Ens.	12.1.4.1 Incentivar a produção científica de pesquisa aplicada ao ambiente militar. (2020-2023)			
	12.1.5 Ampliar o intercâmbio com o meio acadêmico.	12.1.5.1 Ampliar o intercâmbio dos Estb Ens com o meio acadêmico, nos diversos níveis. (2020-2023)		Educação e Cultura	
	12.1.6 Reestruturar o ensino de idiomas estrangeiros e a certificação.	12.1.6.1 Reestruturar ⁽⁹⁾ o ensino de idiomas do Exército Brasileiro. (2020-2023)			
12.1.7 Adequar o sistema de ensino para a inserção das mulheres na linha de ensino militar bélico.	12.1.7.1 Inserir ⁽¹⁾ o segmento feminino na Linha de Ensino Militar Bélico do EB. (2020-2023)				

Figura 2 – Extrato do PEEEx 2020-2023, Estratégia 12.1.

Fonte: BRASIL, 2019, p. 41.

OEE 12 - APERFEIÇOAR O SISTEMA DE EDUCAÇÃO E CULTURA					
Estratégia	Ação Estratégica	Atividades	Capacidade Militar Terrestre	Prg/Pjt	Rspn/ Intrs
12.2 Educação do militar profissional da Era do Conhecimento	12.2.1 Conduzir a formação/capacitação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias.	12.2.1.1 Consolidar o Ensino por Competências nos estabelecimentos de ensino e OM com encargos de ensino. (2020-2023)		Educação e Cultura	EME DECEX DEC DCT SEF DGP COLOG COTER C Mil A
		12.2.1.2 Capacitar o militar para atuar em operações no amplo espectro, operações conjuntas e multinacionais. (2020-2023)		PENSE	
		12.2.1.3 Adequar ⁽³⁾ as instalações e meios do Centro de Instrução de Engenharia (CIEng). (2020-2023)		(2)	
	12.2.2 Alinhar o Sistema de Educação e Cultura com os Sistemas de Doutrina, Preparo, Emprego e de Pessoal.	12.2.2.1 Alinhar o Sistema de Educação e Cultura com os sistemas de Doutrina, Preparo, Emprego e Pessoal. (2020-2023)		Educação e Cultura	
	12.2.3 Implementar programas que propiciem o desenvolvimento da liderança e de internalização de valores nos diversos níveis.	12.2.3.1 Intensificar a capacitação em liderança direta, organizacional e estratégica. (2020-2023)		Educação e Cultura	
12.2.4 Reestruturar a formação dos Sargentos de Carreira (2020 - 2023)	12.2.4.1 Sistematizar, aperfeiçoar e padronizar a formação dos Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. (2020 - 2023)	Educação e Cultura	GUARANI	Educação e Cultura	Educação e Cultura
12.3 Adequação da infraestrutura de Educação e Cultura	12.3.1 Construir e adequar instalações do Sistema de Educação e Cultura do Exército.	12.3.1.1 Adequar e revitalizar as instalações das OM que compõem o Sistema de Educação e Cultura do Exército. (2020-2023)		Educação e Cultura	Educação e Cultura
		12.3.1.2 Apresentar ⁽⁶⁾ o projeto da nova escola de formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro até 2022. (2020-2021)		Educação e Cultura	Educação e Cultura
		12.3.1.3 Implantar ⁽¹⁾ o Centro de Psicologia Aplicada do Exército. (2020-2021)		Educação e Cultura	Educação e Cultura

Figura 3 – Extrato do PEEEx 2020-2023, Estratégia 12.2.

Fonte: BRASIL, 2019, p. 42.

Assim, todas essas ações, implementadas a partir dos Objetivos Estratégicos estabelecidos no PEEEx 2020-2023, alinhadas à Diretriz do Comandante do Exército, colaboram para que a Instituição alcance o estado final desejado (EFD) de capacitação dos recursos humanos e gradual transformação do Exército Brasileiro rumo à Era do Conhecimento.

2.2 O CONHECIMENTO RELACIONADO À LIDERANÇA MILITAR

A Era do Conhecimento é marcada por transformações constantes e exige do Comandante Tático capacitação cada vez maior no exercício da liderança sobre seus comandados. A liderança é a chave para inspirar homens e mulheres no sentido do cumprimento do dever, para consecução dos objetivos da Força.

A complexidade do ambiente operacional contemporâneo, porém, impõe cada vez mais desafios ao Comandante Tático. Este deve se empenhar no desenvolvimento de diversas capacidades para que possa, de fato, liderar seus

comandados, assessorar seus comandantes e subsidiar seu processo decisório. Para isso, o oficial combatente, líder e chefe militar deve estar em processo constante de lapidação pessoal, almejar e buscar o autoaperfeiçoamento e a proficiência profissional.

O manual de campanha C 20-10 Liderança Militar (BRASIL, 2011, p. 3-4, grifo nosso) estabelece que “a **proficiência profissional** indica **capacidade, conhecimento e cultura**. É condição *sine qua non* para o exercício da liderança, pois é a primeira qualidade que se observa e se exige de alguém que exerce uma função de comando.”, e complementa com a ideia de que a **capacidade de liderança** depende da junção harmoniosa entre **valores e características da personalidade** (o ser) com os **conhecimentos** necessários ao líder (o saber). (BRASIL, 2011, p. 3-4, grifo nosso).

No que se refere aos conhecimentos necessários, consideram-se os mais variados conhecimentos, desde os puramente técnicos e táticos – diretamente relacionados à profissão militar –, até os de conhecimento geral, que revestem o Comandante Tático de capacidade para exercer o pensamento crítico, viabilizando a compreensão da complexidade do ambiente operacional no qual está imerso.

Além dos ensinamentos colhidos nos bancos escolares e nas suas experiências de vida, todos os militares devem buscar o autoaperfeiçoamento, que traduz a disposição ativa para mobilizar seus recursos internos, visando a aprimorar e a atualizar os seus conhecimentos (BRASIL, 2011, p. 4-7).

Sobre o assunto, também se manifesta o Chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos:

Uma trajetória de estudo e contemplação pessoal é um componente essencial para o desenvolvimento individual de cada profissional do Exército. Cada um de nós enfrenta agendas lotadas todos os dias e encontrar tempo para ler e pensar é um desafio recorrente. Mas mesmo enquanto treinamos nossas unidades e condicionamos fisicamente nossos corpos, devemos desenvolver nossas mentes por meio da **leitura** e do **pensamento crítico**. Nosso Exército opera em um ambiente estratégico complexo que exige que cada um de nós aprimore nosso conhecimento **não apenas de assuntos militares, mas de economia, política e assuntos internacionais** (McCONVILLE, [202-?], grifo nosso).

Quando se busca associar a qualificação militar à cultura geral, é pertinente trazer à discussão o entendimento de Samuel P. Huntington (2016), destacado

acadêmico e cientista político do Século XX, o qual alega, categoricamente, que, para o pleno domínio da qualificação militar, é necessária uma vasta base de cultura geral.

Huntington afirma, em sua obra “O Soldado e o Estado”, que:

Assim como as ciências jurídicas se mesclam em suas fronteiras com história, política, economia, sociologia e psicologia, também o faz a qualificação militar. Mais ainda, os conhecimentos militares também têm fronteiras com as ciências naturais como química, física e biologia (HUNTINGTON, 2016, p. 32).

Huntington (2016) entende que cumpre ao oficial conhecer esse relacionamento com outros campos e meios nos quais outras áreas do conhecimento podem contribuir para seus próprios objetivos. Complementa declarando que não é possível ao oficial desenvolver plenamente suas habilidades analíticas, de percepção, de imaginação e de julgamento se apenas for treinado para tarefas vocacionais.

O autor defende a ideia de que “as habilidades e os hábitos mentais que o oficial requer em seu campo profissional, **só pelas avenidas mais largas do aprendizado fora de sua profissão** é que, em grande parte, podem ser adquiridos” (HUNTINGTON, 2016, p. 32, grifo nosso).

Huntington (2016) acrescenta, ainda, que o fato de lidar constantemente com seres humanos, a exemplo de outras profissões, exige do oficial uma compreensão mais profunda das atitudes e motivações humanas. Dessa forma, a educação geral (ou cultura geral), reconhecida como requisito para se ingressar em outros ramos profissionais, também é desejável para o oficial profissional (oficial combatente).

Entende-se que a “lida com seres humanos”, citada por Samuel Huntington, na rotina diária bem como no cumprimento de suas missões institucionais, comumente impele o Comandante Tático a desenvolver e utilizar sua capacidade de liderança, valendo-se do pensamento crítico e criativo, desenvolvidos por meio do estudo continuado de assuntos fora de seu campo profissional.

Pode-se notar que, mesmo nos dias atuais, a leitura de qualidade continua com elevado grau de importância. A complexidade inerente à Era do Conhecimento demanda dos líderes militares, não somente conhecimentos afetos à sua área profissional, mas uma visão holística voltada para a compreensão de um todo mais vasto, que transcende os limites imediatos da profissão militar.

Para que se possa operar em meio a essa complexidade, empregando os mais variados conhecimentos no sentido do cumprimento do dever, é importante que

o Comandante Tático reserve tempo à leitura e ao desenvolvimento do pensamento crítico, que “é uma ferramenta indispensável [...] na argumentação de soluções para os problemas militares vigentes” (PEDROSA, 2021, p. 46).

De acordo com o Manual de Campanha do Exército dos EUA, FM 6-22 *Leader Development*⁵ (EUA, 2015, p. 3-26, tradução nossa), “Os processos de desenvolvimento de líderes [...] devem estabelecer expectativa para que cada líder gaste tempo pessoal buscando fontes de conhecimento e oportunidades para crescer e aprender”.

O intelecto é composto pelas tendências ou recursos mentais que moldam as habilidades conceituais de um líder e afetam seus deveres e responsabilidades. Líderes com alto intelecto são mentalmente ágeis, bons em julgamento, inovadores, diplomático em relação aos outros, e perito em questões técnicas, táticas, culturais, geopolíticas e outras áreas do conhecimento relevantes (EUA, 2015, p. 6-4, tradução nossa).

O manual de campanha Liderança Militar (BRASIL, 2011), distingue e caracteriza diferentes níveis de comando: Pequenos Escalões; Organizacional/Tático; e Estratégico. Apenas quando trata da liderança no nível estratégico, esse manual atribui importância aos conhecimentos diversos e torna explícita a seguinte assertiva:

No nível estratégico, o militar deve estar motivado, ainda, para acumular conhecimentos nas áreas da liderança, da estratégia, da geopolítica, da história militar, da administração, [...] das relações internacionais, dentre outras. Tais conhecimentos servirão de suporte e, ao mesmo tempo, de ferramentas para o aprimoramento de competências importantes, tais como a argumentação, a persuasão, a comunicação e, em última instância, a competência profissional, todas fundamentais para o exercício eficaz da liderança nos mais altos níveis da Instituição (BRASIL, 2011, p. 6-7).

Contudo, há que se atentar para o necessário esforço de transformação dos Exércitos contemporâneos para enfrentar os desafios que se apresentam no ambiente operacional da Era do Conhecimento, que possui, como uma de suas características, o achatamento dos níveis decisórios (BRASIL, 2014, p. 2-4 e 2-5), conforme explica o manual de fundamentos “Operações”, do Exército Brasileiro.

Por conseguinte, pode-se inferir que o aperfeiçoamento cognitivo, o conhecimento diversificado e a cultura geral se fazem fundamentais para os Comandantes Táticos situados em todos os níveis de comando.

⁵ Desenvolvimento de Líderes (Tradução nossa).

Além disso, o conhecimento detido por um chefe militar no mais alto nível de comando não é adquirido em curto espaço de tempo. Pelo contrário, seu preparo intelectual e aptidão cognitiva são resultantes de uma vida dedicada ao estudo, ao aprendizado e ao aperfeiçoamento intelectual. “Os líderes [...] se preparam para cargos de liderança por meio do aprendizado **ao longo da vida**, que envolve estudo e reflexão sobre a melhor forma de adquirir novos conhecimentos [...]” (EUA, 2015, p. 7-41, tradução nossa, grifo nosso).

Conforme o manual norte-americano *Mission Command* (EUA, 2014), a competência cultural define a habilidade de um líder para compreender, comunicar e coordenar eficazmente grupos de pessoas. Ele deve buscar compreender e apreciar diferentes culturas, utilizando conhecimentos diversos relacionados à história, economia, etc. Ainda, o manual acrescenta que a arte do comando inclui explorar essas dinâmicas, visando o benefício da própria Força e a desvantagem para o inimigo.

Comandantes misturam intuição e análise no processo de tomada de decisão, a fim de manter a objetividade e realizar decisões oportunas e acertadas. Eles evitam tomar decisões baseados puramente em intuição; ao contrário, buscam incorporar alguma análise mesmo em suas decisões intuitivas. Fazem isso considerando os fatores de decisão **sob o prisma de uma perspectiva holística**. Além disso, os Comandantes tomam decisões com base em seu julgamento, desenvolvido por meio da experiência, treinamento, **estudo e pensamento crítico e criativo** (EUA, 2014, p. 2-9, grifo nosso).

Dessa forma, fica evidenciada a importância de o Comandante Tático desenvolver sua capacidade de liderança por meio de valores e de **conhecimento**, o qual necessita ser cada vez mais diversificado – extrapolando as questões doutrinárias –, em face dos desafios do combate moderno e do ambiente operacional difuso da Era do Conhecimento. Além disso, essa gama de conhecimentos permitirá ao líder militar desenvolver o pensamento crítico e criativo, em benefício do processo de tomada de decisão, o que impactará diretamente o cumprimento da missão assim como a vida de seus subordinados.

Logo, a proficiência profissional esperada do Comandante Tático, portanto, será diretamente proporcional à sua capacidade técnico-profissional, **conhecimento e cultura**, condição *sine qua non* para o exercício da Liderança, conforme explicitado

no Manual de Liderança Militar do Exército Brasileiro (BRASIL, 2011, p. 3-4, grifo nosso).

2.2.1 O Pensamento Crítico e o Pensamento Criativo

O manual de campanha Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT) (BRASIL, 2020), que tem como uma de suas finalidades orientar os comandantes no nível tático na condução e planejamento de operações militares sob sua responsabilidade, reconhece como fundamental que o comandante, além de seu EM, utilize o **pensamento crítico e criativo**. Ainda, explica que “tal medida contribui para a compreensão das situações, para a tomada de decisões adequadas e para a orientação da ação com precisão” (BRASIL, 2020, p. 3-13, grifo nosso).

O **pensamento crítico** é um processo mental que consiste em um julgamento objetivo e reflexivo para se chegar, mediante a combinação de **conhecimento** e inteligência, à posição mais razoável e justificada sobre determinado tema. O **pensamento criativo**, por sua vez, envolve a criação de ações inovadoras ou originais e permite conceber novas abordagens, perspectivas e soluções para os problemas militares (BRASIL, 2020, p. 3-13, grifo nosso).

O manual complementa, ainda, que o emprego dessas duas capacidades, ou habilidades, facilita a compreensão da interação entre as forças envolvidas (amigas ou inimigas), no tempo e no espaço (BRASIL, 2020, p. 3-13).

Somando-se a essas ideias, tem-se o entendimento de que o emprego do pensamento crítico e criativo proporciona ao Comandante Tático um considerável diferencial sobre o inimigo, permitindo maior consciência situacional, compreensão da situação, adequado gerenciamento de riscos e antecipação aos problemas, atingindo, assim, o EFD (BRASIL, 2020, 3-14).

O **pensamento crítico** examina um problema com profundidade, de diferentes pontos de vista. [...] Pensadores críticos são pensadores com propósito e reflexivos, que aplicam julgamento sobre o que acreditar ou sobre o que fazer em resposta a fatos conhecidos, observações, experiência, fontes de informação oral ou escritas, ou argumentos.

Pensamento criativo envolve pensar de maneiras novas e inovadoras [...]. Com frequência, líderes se deparam com problemas desconhecidos ou problemas antigos que requerem novas soluções. Líderes consideram diferentes opções para resolver problemas utilizando abordagens adaptáveis,

sacadas de circunstâncias prévias similares, ou abordagens inovadoras que surgem de ideias completamente novas. [...]

O pensamento crítico e criativo facilitam a compreensão e apoiam a tomada de decisão (EUA, 2014, p. 2-8, tradução nossa, grifo nosso).

O pensamento crítico, obtido por meio do desenvolvimento gradual do intelecto, constitui outra capacidade essencial ao Comandante Tático da Era do Conhecimento, e encontra respaldo nas palavras do Coronel Thomas M. Williams, da Reserva do Exército do EUA, o qual declara:

Em muitas das grandes organizações, o ensino e a aprendizagem existem para reafirmar o papel da doutrina [...], não para aumentar o cabedal de conhecimentos. A proteção do que já existe gera uma parcialidade institucional contra mudanças e, quando confrontada [...], a liderança de uma organização frequentemente as bloqueia discutindo velhas verdades de novas maneiras [...] (WILLIAMS, 2013, p. 44).

Na visão do Coronel Williams (2013, p. 44), o contexto atual “exige que desenvolvamos [...] comandantes capazes de desafiar ideias convencionais para criar soluções inventivas em qualquer ambiente operacional.” Além disso, pontua que a lógica é importante para analisar a complexidade, tal entendimento pode preparar um soldado para os rigores do atual ambiente operacional, no qual os comandantes precisam preparar-se para fazer mais do que simplesmente aplicar a doutrina e seguir as regras (WILLIAMS, 2013, p. 42 e 43).

De acordo com o *U.S. Army Training and Doctrine Command - G2 Intelligence*⁶ – TRADOC G2 (2015), no momento em que interpreta uma informação, um indivíduo normalmente utiliza sua intuição, baseada em modelos mentais, padrões, valores, crenças e visão de mundo, que atuam como filtros da percepção e interpretação, e motivam o comportamento subsequente.

É importante salientar a importância desses modelos mentais, uma vez que “a ausência de modelos mentais exigiria que entendêssemos cada situação como ela se apresenta, e logo estaríamos sobrecarregados” (TRADOC G2, 2015, p. 49, tradução nossa). Todavia, TRADOC G2 (2015) ressalva que se tentamos sempre enxergar o mundo à nossa volta em termos de padrões, podemos ter problemas caso esses padrões não sejam identificados. Ainda, o autor aponta a possibilidade de cairmos em uma armadilha, permitindo que nossas mentes formulem conclusões para

⁶ Comando de Treinamento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos – G2 Inteligência (tradução nossa). Para maiores informações, vide endereço eletrônico: <https://www.tradoc.army.mil/g2/>.

um problema qualquer sem antes considerar alternativas, simplesmente porque estamos condicionados a modelos mentais e padrões pré-estabelecidos.

Dessa forma, entende-se que o pensamento crítico é uma ferramenta valiosa o Comandante Tático que, além de se valer oportunamente do “piloto-automático cognitivo” (TRADOC G2, 2015, p. 47, tradução nossa) baseado em padrões e modelos, saiba “perceber e interpretar a mesma informação de várias formas diferentes” (TRADOC G2, 2015, p. 47, tradução nossa).

O desafio surge quando a resposta padrão é aplicada a problemas não padronizados em um ambiente complexo e ambíguo e, previsivelmente, acaba por fornecer uma solução ineficaz. Conjuntos de soluções que eram ótimos ou bons o suficiente em configurações anteriores tornam-se inadequados no novo contexto e, portanto, **exigem uma abordagem nova e diferente** (ALLEN, 2009, p. 10, tradução nossa, grifo nosso).

Ao encontro desse entendimento caminhava Carl von Clausewitz (1984), teórico da guerra do Século XIX, que reconhecia a importância do intelecto em face das exigências da guerra, uma vez que esta possui a incerteza por característica dominante. Portanto, colocava como necessário, além de um discernimento sensível e perspicaz, uma exímia inteligência para se descobrir a verdade: “[...] normalmente a insuficiência intelectual será revelada por realizações medíocres” (CLAUSEWITZ, 1984, p. 109).

Como todas as informações e pressuposições estão sujeitas a dúvidas, e com o acaso agindo em todos os lugares, o comandante sempre acha que as coisas não são como ele esperava que fossem. [...] As informações [...] não chegam todas de uma vez [...] e a **nossa mente deve estar permanentemente armada [...] para lidar com elas**. Para que a mente saia ileso desta luta implacável contra o não previsto, duas qualidades são indispensáveis: a primeira, um intelecto que mesmo nas horas mais sombrias mantenha alguns lampejos daquela luz interior que leva à verdade [...] (CLAUSEWITZ, 1984, p. 109, grifo nosso).

No que se refere ao pensamento criativo, Allen (2009, p. 1) alega que “a Liderança em todos os níveis envolve o enfrentamento de problemas e a antecipação de perigos e oportunidades”. O autor ressalta que raramente esses problemas são idênticos e exigem novas abordagens, criativas e inovadoras, para se adaptar e prosperar em um cenário competitivo. (ALLEN, 2009, p. 1).

Allen (2009, p. 1) declara que “devido à necessidade de fornecer abordagens novas e eficazes para os desafios, a criatividade é exigida de indivíduos, grupos e

organizações nos níveis tático, operacional e estratégico”. Além disso, o autor acrescenta que, particularmente para os militares, a criatividade cresce em importância em virtude de a profissão militar exigir que os líderes sejam pensadores estratégicos e criativos: “Nós devemos ser criativos porque nossos inimigos serão” (ALLEN, 2009, p. 1, tradução nossa).

O pensamento criativo, frequentemente reconhecido como essencial no combate moderno, confere ao Comandante Tático uma visão inovadora para a resolução de problemas militares, nos diversos níveis de comando. Uma vez que “o que o trouxe até aqui, não o levará adiante” (GOLDSMITH *apud* ALLEN, 2009, p. 2, tradução nossa), o líder militar precisa investir em processos que possam melhorar sua criatividade. Ao encontro desse entendimento, verifica-se na Diretriz do Comandante do Exército a seguinte assertiva: “Em um mundo de mudanças constantes e cada vez mais imprevisíveis, é importante incentivar a busca de soluções inovadoras para os problemas” (BRASIL, 2021, p. 34).

De acordo com Allen (2009), no que se refere à resolução de problemas, costuma-se enfatizar abordagens “racionalis”, lineares e padronizadas, visando minimizar desvios e erros por meio de procedimentos padronizados que buscam a resposta “correta”. Contudo, enfatiza que essa forma de pensar não é mais suficiente neste novo século (PINK *apud* ALLEN, 2009, p. 2).

Criatividade é uma habilidade que pode ser utilizada tanto para encontrar possíveis problemas, em uma dada situação, quanto para resolver problemas (ALLEN, 2009, p.3), que ganha cada vez maior relevância no processo de tomada de decisão do Comandante Tático.

Os termos “novidade”, “qualidade” e “adequação” são comumente usados em definições de criatividade. Esses termos se aplicam igualmente para a definição do problema, bem como para os outros componentes dos processos de tomada de decisão (desenvolvimento de alternativas, etc.) (ALLEN, 2009, p. 3, tradução nossa).

Dessa forma, pode-se inferir que o pensamento criativo é importante na medida em que viabiliza maior exploração de possibilidades na resolução e identificação de problemas, bem como na identificação de alternativas não padronizadas (ALLEN, 2009, p. 4). Allen (2009) acrescenta, ainda, que a “**amplitude da base de conhecimento** e experiência é outro fator importante no tipo de solução

apresentada. As soluções mais inovadoras parecem ser extraídas de outros domínios” (ALLEN, 2009, p. 4, tradução nossa, grifo nosso).

Allen (2009) acrescenta que, como se percebe ao longo da história militar dos Estados Unidos da América, a necessidade e a crise têm sido mães da inovação para suas forças militares em campo. Diversos exemplos de criatividade e inovação têm sido demonstrados por jovens oficiais em operações conduzidas contra o terrorismo.

Allen e Gerras (2009) entendem que na ausência da criatividade, potenciais soluções jamais seriam descobertas e exploradas, mas estabelecem uma relação de interdependência ao afirmar que exercer o pensamento criativo tende a ser desperdício de tempo e energia se também não for exercido o pensamento crítico.

Por fim, a fim de ressaltar, mais uma vez, a importância do pensamento crítico e do pensamento criativo para o Comandante Tático, na Era do Conhecimento, recorre-se à premissa de que a criatividade e as ideias “fora-da-caixa” são essenciais para o sucesso, quando se busca uma cultura de inovação. Contudo, apenas na medida em que o pensamento crítico é aplicado a essas ideias para se alcançar soluções viáveis para os problemas militares (ALLEN e GERRAS, 2009, p. 83).

2.3 OS CLÁSSICOS

*[...] são três os preceitos mais necessárias à leitura: primeiro, **saber o que se deve ler**⁷; segundo, em que ordem se deve ler [...]; terceiro, de que modo se deve ler.*

(HUGO DE SÃO VÍTOR)

Clássico é um adjetivo da língua portuguesa que pode qualificar muitas coisas e assumir muitos significados diferentes. Pode-se falar em carro clássico, música clássica, filme clássico, entre outros. Uma palavra atribuída a tudo aquilo que, em virtude de sua qualidade, abrangência ou atemporalidade, tem seu valor amplamente reconhecido, e serve como referência dentro de sua seara.

Portanto, a fim de delimitar esse escopo e definir o termo que se pretende adotar na presente pesquisa, fica acordado que, qualquer menção aos clássicos (*lato sensu*) estará diretamente relacionada aos clássicos literários (*stricto sensu*).

⁷ Grifo nosso.

Inicialmente é interessante começar com algumas propostas de definição, como aquelas introduzidas por Italo Calvino em seu famoso livro “Por que ler os clássicos”. Sobre o autor, Ferreira e Maranhão (2017) comentam que ele traz um entendimento da essência dos clássicos, sem conceituar o termo “clássico” taxativamente, contribuindo com a definição de características que permitem ao leitor refletir sobre o que pode ser considerado um clássico e o que não pode, fazendo-o reconhecer o que os clássicos podem vir a ser.

Calvino (1993) afirma que ao usar o termo “clássico”, não se faz necessariamente distinções de antiguidade, estilo ou autoridade, pois é válido tanto para uma obra antiga quanto para uma moderna, mas que já possuam um lugar próprio numa continuidade cultural. Assim, “a atualidade do clássico pode permanecer ainda que seja, de fato, ‘velho’” (TEIXEIRA, ZANOTELI e CARRIERI, 2014, p. 156).

É possível que as obras dotadas da imortalidade a que chamamos de clássica sejam capazes de sobreviver ao perecimento das condições históricas nas quais nasceram não porque, pura e simplesmente, escapam da história, mas sim porque elas criam sua própria história. [...] Ela não é apenas fruto de seu contexto histórico. Ela também cria o seu contexto particular [...]. Ela é capaz, por isso, de comunicação com o presente, mesmo que seu passado datável esteja separado pela cronologia que lhe é exterior por milênios de distância [...] (DUARTE, 2008, p. 194).

Além disso, Calvino (1993) explica que as leituras da juventude podem não ser tão profícuas em virtude da impaciência, distração e inexperiência de vida. Por essa razão, seria importante existir tempo na vida madura dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. O autor acrescenta que “se os livros permaneceram os mesmos [...], nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo. [...] *Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.*” (CALVINO, 1993, p. 7, grifo do autor).

Por essa descoberta que Duarte (2008) explica o motivo de obstinado retorno aos clássicos. Não por obrigação erudita, mas porque, a cada retorno, lá está o novo pronto para ser e renascer. Isso porque os clássicos nunca se concluem de todo, ao contrário, caracterizam-se por sua inesgotabilidade.

Portanto, pode-se assumir que “*um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha pra dizer.*” (CALVINO, 1993, p. 7, grifo do autor).

É possível que os clássicos, tal como chamamos na linguagem corrente, sejam justamente isso: aquelas obras nas quais, de modo sempre

enigmático, o tempo se oferece a nós para uma apropriação singular e criativa. São as obras cuja verdade nunca se fecha em si mesma, mas permanece aberta e, por isso, acontecendo – e nos tocando. No contato com os clássicos, experimentamos, então, o acontecimento de sua verdade que, por ser não apenas fruto do tempo, mas também agente do tempo, jamais cessa de acontecer: ontem, hoje e amanhã (DUARTE, 2008, p. 195).

Calvino (1993) prossegue, então, em sua tentativa de definição dos clássicos afirmando que os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram. “Nesse sentido, argumenta-se que muitas vezes os clássicos são considerados atemporais por trazerem leituras da sociedade que ainda explicam diversas facetas dos cenários sociais contemporâneos” (TEIXEIRA, ZANOTELI e CARRIERI, 2014, p. 156).

Sobre o assunto, Zelia Leonel (1998), em seu ensaio intitulado “Para Ler os Clássicos. Lições de Montaigne.”, entende que em épocas como a que vivemos, caracterizadas por rápidas transformações tecnológicas, o passado parece ter tão pouca importância na vida dos homens que um programa voltado para a leitura dos clássicos seria logo considerado tolice. Mas se apega à premissa de que “o passado [...] é mais esclarecedor do presente do que o presente está em condições de esclarecer [...]” (LEONEL, 1998, p. 87).

Sua definição de obra clássica pode ser acrescida às definições de Calvino:

[...] as obras clássicas, pela sua originalidade, pureza de língua e forma perfeita, [...] São [...] os elos que nos ligam ao passado [...]. Assim, uma obra antes de resistir ao tempo e tornar-se clássica é uma obra histórica [...]. Nesse sentido, [...] as obras clássicas são tão mais históricas [...] quanto menor quantidade de presente, de passado e maior quantidade de futuro contém em si. É por traduzirem o movimento da sociedade em sua profundidade mais recôndita que nos fazem pensar em nós mesmo, por mais afastada que estejam do tempo [...] em que vivemos. (LEONEL, 1998, p. 88)

Um clássico nem sempre nos ensina algo que não sabíamos. Existem ocasiões em que se descobre algo nele que sempre soubéramos mas desconhecíamos que ele disse primeiro. E esse é o motivo mesmo da satisfação individual, uma surpresa agradável em face da descoberta da origem de um conhecimento, de uma relação e de uma pertinência (CALVINO, 1993, p. 8).

Calvino (1993, p. 8, grifo do autor) afirma que “os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer [...], quando lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos”.

Uma questão intrigante que pode surgir na mente de alguém que possui o hábito da leitura internalizado, ou que o esteja desenvolvendo, é tentar encontrar razões para ler obras clássicas, em vez de dedicar o escasso tempo para leituras mais voltadas para a compreensão da atualidade (CALVINO, 1993, p. 10).

Sobre essa questão, o autor não despreza a importância de se ler textos de atualidades e reconhece como um fato que ler livros clássicos parece estar em contradição com o ritmo de vida atual, que não conhece os tempos longos. Todavia, Calvino (1993, p. 10) afirma que “[...] o rendimento máximo da leitura dos clássicos advém para aquele que sabe alterná-la com a leitura de atualidades numa sábia dosagem.”

Na contramão das novidades rasteiras de nosso mundo pós-moderno, que chegam com a mesma velocidade que vão, os clássicos são a paradoxal existência da novidade que não se esvai. Se hoje em dia abundam as novas obras que já nascem velhas, os clássicos são, pelo contrário, as velhas obras nas quais o novo não cessa de nascer (DUARTE, 2008, p. 195).

Hugo de São Vítor (2018, p. 155) vai ao encontro de Calvino – ainda que 8 séculos separem os dois autores –, quando diz que o leitor “também deverá ler outras obras, pois os assuntos sérios, quando misturados com outros divertidos costumam deleitar mais.”

Um aspecto interessante sobre a importância da leitura dos clássicos é a importância de se evitar, o mais possível, a recorrente citação de citação, que pode ocultar das vistas a real essência do texto original clássico, por trás das intenções (maliciosas ou não) das críticas, comentários e interpretações de terceiros.

Por esse motivo, Calvino (1993) defende a importância de se recomendar a leitura direta dos textos originais, que constituem fonte primária, evitando ao máximo qualquer bibliografia crítica, comentários ou interpretações de terceiros sobre a obra em questão, todos intermediários que pretendem saber mais do que o texto original.

Nesse sentido, Teixeira, Zanoteli e Carrieri também tecem críticas àqueles que prescindem das fontes primárias:

Aqui cabe um alerta aos “replicantes”, são àqueles [sic] que sem um olhar crítico tanto em relação aos textos originais quanto em relação à bibliografia posterior, passivamente “levam adiante” conteúdos vazios, movidos quase sempre por modismos. O que se acredita ser indesejável para um pesquisador, para o qual o **senso crítico** e a **reflexão** são importantes (TEIXEIRA, ZANOTELI e CARRIERI, 2014, p. 156, grifo nosso).

Outro aspecto relevante relacionado à leitura dos clássicos é o constante processo de desenvolvimento do pensamento crítico, por meio do qual, havendo humildade intelectual, pode-se buscar uma compreensão superior que transcenda qualquer entendimento inicial sobre uma dada matéria.

Ainda, pode-se destacar o potencial emancipatório dos clássicos, por serem capazes de catalisar a construção do pensamento crítico e autônomo dos sujeitos, em última análise sua emancipação intelectual (FERREIRA e MARANHÃO, 2017, p. 36).

Podemos entender, com base nas ideias de Teixeira, Zanoteli e Carrieri (2014) que, durante o processo de amadurecimento intelectual, um dado indivíduo pode se identificar ou não com algum autor ou obra considerados clássicos. Contudo, mesmo esse “não se identificar” faz parte da construção de sua própria identidade, bem como de seu arcabouço epistêmico.

Ratifica-se esse entendimento por meio das palavras de Ferreira e Maranhão (2017, p. 35): “[...] não só os clássicos em que o sujeito aprova e consente fazem parte da constituição de sua identidade, os clássicos em que os mesmos se opõem fazem parte da construção dialética de si mesmo.”

O pesquisador pode ou não se identificar com os que são chamados de clássicos, com suas bases ontológicas, epistemológicas, metodológicas, com os temas que trabalha, e até mesmo com sua própria forma de escrita. Nesse processo de identificação que, ressalta-se, é contínuo, o sujeito vai se construindo como pesquisador (TEIXEIRA, ZANOTELI e CARRIERI, 2014, p. 161).

2.4 OS NÍVEIS DE LEITURA

*[...] são três os preceitos mais necessárias à leitura: primeiro, saber o que se deve ler; segundo, em que ordem se deve ler [...]; terceiro, **de que modo se deve ler.***⁸

(HUGO DE SÃO VÍTOR)

Como a leitura é o instrumento central de qualquer estudo (NASSER. In: Adler, 2010, p. 12), diversos foram os autores que, desde a antiguidade, debruçaram-se sobre ela e produziram inúmeros tratados voltados à compreensão aprofundada desse assunto. Destacam-se estudos sobre hermenêutica das Escrituras Sagradas (Santo Agostinho, 354-430), arte da leitura (Hugo de São Vítor, 1096-1141), tipos e

⁸ Grifo nosso.

modalidades de leitura (Dante Alighieri, 1265-1321 e A. D. Sertillanges, 1863-1948), entre outros (NASSER. In: Adler, 2010, p. 12).

Sobre o assunto, este trabalho adotará como referência os conceitos de “níveis de leitura” à luz do pensamento de Mortimer Jerome Adler (1902-2001), filósofo e educador norte-americano que, durante a vida, produziu e publicou diversas obras, algumas delas vocacionadas à arte da leitura.

Em “Como Ler Livros”, Adler realiza um estudo aprofundado sobre a arte de ler e deixa claro, desde o início, que não pretende se limitar a meras **técnicas** de leitura. Ao contrário, o autor propõe com entusiasmo uma abordagem qualitativa, instruindo o leitor quanto ao grau de profundidade (ou complexidade) a que se pode imergir quando da leitura de determinada obra.

Há quatro níveis de leitura. Nós os chamamos de “níveis” em vez de “tipos” porque estes, estritamente falando, são distintos uns dos outros, enquanto os níveis supõe que os superiores englobem os inferiores, ou seja, os níveis são cumulativos. O primeiro nível não se perde no segundo, o segundo não se perde no terceiro, e o terceiro não se perde no quarto. O quarto e último nível engloba todos os demais – ele apenas os supera, mas não os anula (ADLER, 2010, p. 37).

Adler (2010) afirma que, infelizmente, um aspecto que não se alterou nos últimos 30 anos foi a ausência de uma educação voltada para a leitura além do nível elementar. Acrescenta que a maior parte dos esforços e recursos são direcionados ao ensino da leitura nos sete primeiros anos de um indivíduo. Após isso, não se oferece quase nenhum treinamento formal que conduza a capacidade dos alunos a níveis mais elevados de leitura.

Por esse motivo, em sua obra, o autor introduz, descreve e distingue os quatro **níveis de leitura** que se pretende abordar neste trabalho: elementar, inspeccional, analítico e sintópico.

Além disso, Adler destaca e adverte sobre a importância da prática de uma leitura ativa:

A mente humana é tão naturalmente sensível aos argumentos quanto o olho é sensível às cores. [...] Mas o olho não verá nada se permanecer fechado, assim como a mente não acompanhará os argumentos se não estiver desperta (ADLER, 2010, p. 136).

O autor afirma: “[...] a leitura pode ser *mais* ou *menos* ativa e [...] quanto *mais* ativa, tanto *melhor*” (ADLER, 2010, p. 26, grifo do autor). Acrescenta, ainda, que

“quanto maior a extensão e o esforço na leitura, tanto melhor será o leitor. Quanto mais o leitor exigir de si próprio e do texto que estiver lendo, tanto melhor ele será” (ADLER, 2010, p. 26).

Um texto [...] é um objeto complexo; ele pode ser apanhado mais ou menos completamente – desde uma ínfima parte até a totalidade daquilo que o escritor tencionava transmitir. A quantidade que o leitor consegue “apanhar” dependerá diretamente de sua dedicação à leitura (ADLER, 2010, p. 28).

2.4.1 Leitura Elementar

O primeiro nível – e também o mais básico – de leitura proposto por Adler é a **Leitura Elementar**. O autor também admite outros sinônimos como: leitura rudimentar, leitura básica ou leitura inicial. Esse nível sugere que a pessoa é alfabetizada e é normalmente aprendido no período da educação infantil (ADLER, 2010, p. 37 e 38).

Trata-se de o leitor ser capaz de decodificar as palavras (símbolos) impressas no papel, compreendendo a linguagem utilizada e a relação sintática entre os elementos, de forma a apreender o que querem dizer no seu conjunto (ADLER, 2010, p. 38); ainda que sem um enfoque eminentemente analítico, no sentido de estabelecer relações mais complexas.

Portanto, somente após haver dominado todos os estágios da leitura elementar é que um indivíduo encontra-se apto a adentrar níveis mais elevados de leitura, nos quais poderá ler de maneira verdadeiramente independente e produtiva, tornando-se um bom leitor.

É importante ratificar a importância de o leitor instigar-se a romper as barreiras da leitura elementar e aprofundar-se em níveis mais profundos de compreensão, a fim de elevar seu conhecimento:

Você nem conseguirá começar a lidar com termos, proposições e argumentos – os elementos do pensamento – enquanto não for capaz de mergulhar para além da superfície linguística. [...] Você lerá palavras, mas não receberá conhecimento (ADLER, 2010, p. 132).

A Leitura Elementar é o fundamento mesmo da compreensão textual, sem a qual é impossível ao leitor realizar uma leitura de qualidade de qualquer obra, seja

teórica ou imaginativa (ficção), e absorver dela o máximo de informação em proveito de sua própria instrução.

Em virtude disso, é possível estabelecer uma ligação entre Leitura Elementar e Pesquisa Científica, uma vez que o pleno domínio desse nível é condição *sine qua non* tanto para a atividade de pesquisa quanto para a de escrituração de seu produto. Dessa forma, sem o domínio da Leitura Elementar, um dado indivíduo não reúne condições, sequer, para iniciar sua pesquisa.

2.4.2 Leitura Inspeccional

Por definição, conforme já foi destacado, os níveis de leitura são cumulativos, de forma que a Leitura Elementar está contida na **Leitura Inspeccional**. Isso significa que um indivíduo não conseguirá praticar esta até que tenha dominado, com sucesso, aquela (ADLER, 2010, p. 51, grifo nosso).

A Leitura Inspeccional abrange uma pré-leitura e/ou uma leitura superficial de determinada obra (ADLER, 2010, p. 51 e 55). Partindo da premissa de que há domínio da Leitura Elementar, este é o primeiro passo a se adotar quando se está diante de um livro qualquer.

Esse segundo nível de leitura é praticado a fim de se descobrir se o livro exigirá uma leitura mais dedicada, se ele contém informações e *insights* que valham a pena serem explorados; a fim de se descobrir qual o tema e as ideias gerais do livro, que tipo de livro o autor escreve, de que maneira está estruturado (ADLER, 2010, p. 51 e 52).

Tal ferramenta prova-se extremamente útil na atualidade, em virtude do volume exorbitante de obras escritas em contraste a uma escassa disponibilidade de tempo. É necessário saber separar o conhecimento essencial do supérfluo, o útil do inútil, o conveniente do dispensável.

Para realizar a Leitura Inspeccional de uma determinada obra, Mortimer Adler (2010) sugere alguns passos importantes:

- 1) Examinar a folha de rosto e o prefácio;
- 2) Examinar o sumário;
- 3) Consultar o índice remissivo;
- 4) Ler a contracapa e a sobrecapa;
- 5) Examinar os capítulos que pareçam centrais ao argumento do autor; e

6) Folhear o livro.

Hugo de São Vítor, em “Didascalicon”, também evoca a importância de buscar e refletir sobre as partes mais importantes de uma obra, quando tece considerações sobre o epílogo, em particular:

[...] uma compilação breve e resumida do que foi escrito ou discutido [...]. Os antigos deram a isto o nome de “epílogo”, isto é, uma breve recapitulação do que foi exposto anteriormente. De fato, qualquer que seja o tema explorado, ele possui algum princípio no qual se apoiam toda a veracidade do assunto e a força da argumentação, e é dele que dependem todas as outras coisas abordadas ali (VITOR, 2018, p. 163).

Nesse mister, Tiago Castro de Castro vai ao encontro de Adler, fornecendo, no primeiro capítulo do “Método”, conselhos úteis sobre como ler um livro. Castro (2018, p. 24) declara que “um dos aspectos mais importantes a aprender [...] é como ler de maneira eficiente.” Além disso, enumera alguns passos importantes para se interpretar um livro:

- 1) Observar se ele todo versa sobre um mesmo assunto ou ramo do conhecimento e se cada capítulo aborda uma certa fase daquele.
- 2) Ler o índice para ter uma visão clara das várias fases tratadas nos diferentes capítulos, assim como em todo o conjunto. [...]
- 3) Se houver uma introdução escrita pelo autor, é conveniente consultá-la antes de começar a leitura, pois poderá auxiliá-lo a compreender o assunto (CASTRO, 2018, p. 25).

Por meio da Leitura Inspeccional da obra, é possível possuir um conhecimento relativamente bom a respeito dela, mesmo tendo dedicado pouco tempo nessa leitura. É possível reunir pistas sobre os temas e ideias gerais do livro, que podem ser decisivos para a necessária escolha que vem a seguir: colocá-lo de lado ou lê-lo com ainda mais profundidade (ADLER, 2010, p. 54 e 55).

Além disso, a bibliografia sugere ser benéfico o desenvolvimento do hábito de realizar, conforme o caso, uma primeira leitura superficial, sobretudo quando se trata de uma obra mais complexa.

Adler (2010) recomenda que essa leitura superficial (porém completa) seja realizada de forma contínua e fluída; sem se deter nos trechos mais espinhosos, nas notas de rodapé, comentários e referências. Pois, assim, haverá uma chance maior de compreensão dos detalhes numa segunda leitura.

Mesmo que só tenha entendido 50 por cento do livro na primeira leitura – ou até menos –, isso lhe será muito útil quando retornar aos trechos difíceis, mais tarde. E mesmo que nunca mais retorne, entender metade ou menos do livro é melhor do que não entender nada [...] (ADLER, 2010, p. 56).

A esse respeito Tiago Castro de Castro (2018) também se manifesta, e alega que quem adquire o hábito de uma primeira leitura superficial, pode aumentar substancialmente o campo de leitura.

Embora perpassasse toda a obra, a leitura superficial encontra-se classificada no nível da Leitura Inspeccional, uma vez que o leitor não se atém minuciosamente nos detalhes. Caso o fizesse, já estaria adentrando os domínios do próximo nível de leitura, mais elevado em relação a este.

A vasta gama de conhecimentos disponibilizados em livros, nos tempos atuais, exige que o bom leitor não saiba apenas ler bem, mas saiba selecionar as melhores obras, sobre as quais irá se debruçar e despende seu tempo. Nesse intuito a aplicação da leitura em seu nível inspeccional é uma valiosa ferramenta de seleção, e, acima de tudo, de preparação do leitor, que se colocará em melhores condições de absorver a essência da obra em questão.

No que se refere à Pesquisa Científica, a Leitura Inspeccional é significativa em todo o processo, principalmente na busca por referências, fontes e dados. O pesquisador, diante de uma infinidade de obras e de um tempo relativamente restrito, precisa desenvolver a capacidade de realizar uma sondagem sistemática do material disponível. Essa sondagem visa selecionar aquilo que é relevante para sua pesquisa, com potencial para ajudá-lo na solução do problema. Ainda, sempre que necessário, uma leitura superficial da obra completa – ou de apenas alguns capítulos –, pode trazer uma compreensão um pouco mais apurada sobre o assunto e sobre as opiniões dos autores a que se propõe pesquisar.

2.4.3 Leitura Analítica

A **Leitura Analítica**, de acordo com Mortimer Adler (2010) é a leitura completa, plena: a melhor leitura possível. O autor adverte que se trata de uma atividade mais complexa e sistemática do que os dois níveis anteriores. Para realizá-la apropriadamente, deve-se dispor de tempo ilimitado. É uma leitura intensamente

ativa, destinada exclusivamente a entender o livro, de modo que o conhecimento existente na obra efetivamente passe a pertencer ao leitor.

Adler (2010, p. 40) declara que “[...] elevar sua mente de um estado de entendimento inferior a um estado de entendimento superior é praticamente impossível sem um mínimo de domínio [...] da leitura analítica”.

Para a difícil tarefa de se aprofundar analiticamente na leitura de um livro, Adler (2010) define e apresenta algumas regras:

Regra 1: Saber qual tipo de livro está sendo lido, antes de começar;

Regra 2: Expressar a unidade do livro de maneira breve;

Regra 3: Expor as partes principais do livro e mostrar como elas estão ordenadas em relação ao todo; e

Regra 4: Descobrir os problemas que o autor busca resolver.

As quatro regras iniciais ajudam o leitor a compreender de forma mais aprofundada a estrutura do livro. As demais regras guardam maior relação com a interpretação do conteúdo:

Regra 5: Encontrar as palavras importantes e identificar o sentido utilizado pelo autor;

Regra 6: Identificar as frases mais importantes do livro e descobrir as proposições que elas contêm;

Regra 7: Localizar as frases e parágrafos que, conectados ou isolados, expressam os argumentos importantes do livro; e

Regra 8: Descobrir quais são as soluções do autor.

Adler (2010) ensina que, após compreender a estrutura geral do livro e aprofundar-se na interpretação de suas principais argumentações, é importante que o leitor realize uma atividade que se reveste, talvez, da maior importância: **a crítica do livro**. Sobre essa crítica, o autor declara: “A leitura não acaba no entendimento do livro. *Ela tem de ser coroada por uma crítica, por um julgamento*. O leitor pouco exigente não cumpre essa tarefa e provavelmente não cumpre a tarefa de análise e interpretação” (ADLER, 2010, p. 150).

A crítica de uma determinada obra será tanto mais benéfica ao leitor quanto este, com base em suas percepções individuais, for capaz de realizar um juízo de valor de todas as informações absorvidas. Saber concordar ou discordar do autor, bem como validar ou contrapor determinado argumento, valendo-se de

conhecimentos *a priori* adquiridos, é o ponto mais alto que se pode chegar no nível analítico de leitura.⁹

A Leitura Analítica relaciona-se intimamente à Pesquisa Científica, à medida que o pesquisador, a fim de aprofundar-se na compreensão do objeto de estudo e agregar valor à sua pesquisa, necessitará investigar analiticamente algumas obras.

Mesmo antes de se formular qualquer projeto, a Leitura Analítica permite a um dado indivíduo aguçar seu intelecto e elevar seu nível de compreensão sobre determinada área do conhecimento a ponto de identificar com certa facilidade as lacunas de conhecimento ali existentes, questões intrigantes que não são devidamente abordadas pela maioria dos autores ou que geram discórdia entre eles.

Ademais, quanto mais esse indivíduo praticar um hábito eclético de Leitura Analítica, permitindo-se transitar por diversas áreas do conhecimento, mais apto estará para focar os problemas com uma visão holística apurada, entrelaçando diversos conhecimentos que poderão agregar ainda mais valor a uma possível Pesquisa Científica.

2.4.4 Leitura Sintópica

É o nível mais complexo de leitura, sistemático e exigente. Trata-se de uma leitura comparativa, que implica a leitura de muitas obras, ordenando-as em relação a um determinado assunto, sobre o qual todas discorrem. Contudo, a Leitura Sintópica é mais sofisticada e vai além da mera comparação, pois estando de posse de diversos livros diferentes, o leitor sintópico poderá desenvolver uma análise que *talvez não esteja em nenhum dos livros* (ADLER, 2010, p. 40, grifo do autor).

Assim como nos níveis anteriores, alguns passos podem nortear o caminho a ser seguido pelo leitor. Seu objetivo é trazer para a discussão de determinado assunto outras obras que possam contribuir na construção do conhecimento.

Mortimer Adler (2010), no capítulo 20 de sua obra “Como Ler Livros”, enumera esses passos e ressalta a importância de se encontrar, em um apanhado de livros, as passagens ou trechos que se revelam mais importantes para a questão de estudo, em

⁹ Quanto à crítica do livro, Mortimer Adler, na p. 174 de sua obra “Como Ler Livros”, destaca a importância de se observar alguns preceitos de etiqueta intelectual nesta atividade, a saber: não criticar até que se tenha compreendido plenamente a estrutura e a argumentação do livro; não discordar de maneira competitiva; e apresentar boas razões para qualquer julgamento crítico realizado.

virtude de ser improvável que qualquer um dos livros aborde, em seu todo, diretamente o assunto escolhido.

O leitor, no intuito de esclarecer uma determinada questão, deve tentar extrair respostas de todos ou de quase todos os autores escolhidos. Ainda que um deles não responda diretamente, em alguns casos é possível encontrar uma resposta implícita em seu livro (ADLER, 2010, p. 323 e 324).

Após identificar e destacar os pontos de concordância ou divergência entre os autores, o leitor sintópico deve ser capaz de analisar esses pontos, mostrando como essas questões são respondidas por eles (ADLER, 2010, p. 324 e 326).

A cultura geral de um determinado indivíduo se torna ainda mais evidente quando este se mostra capaz de transversalizar o conhecimento, considerando conexões possíveis entre ideias de autores diferentes e conhecimentos de áreas distintas, na medida que seu nível de leitura lhe permita realizar isso.

Além disso, uma vez que a Pesquisa Científica pressupõe a confrontação de ideias de diferentes autores sobre um dado objeto de estudo, visando desenvolver, ampliar, atualizar ou refutar algum conhecimento pré-existente, fica clara a relação entre a Leitura Sintópica e a Pesquisa Científica, pois não é possível materializar uma pesquisa sem ter realizado uma Leitura Sintópica das fontes.

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A pesquisa tem como objeto formal o estudo dos benefícios proporcionados pela leitura – em seus diversos níveis de complexidade – de obras clássicas da literatura universal, e a maneira como esses benefícios podem contribuir para a produção de pesquisa científica e para o desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho foi conduzido, inicialmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que permitiu a realização de um estudo sistematizado, com base no conteúdo publicado em diferentes livros, revistas, Portarias, manuais, artigos e trabalhos acadêmicos em geral, acessíveis ao público, em língua portuguesa ou estrangeira. Por meio desse primeiro esforço de pesquisa foram reunidas informações relevantes sobre a temática estudada.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que levantou dados a respeito do hábito de leitura e produção científica de oficiais do Exército Brasileiro. A análise desses dados possibilitou transformá-los em informação útil para a temática do trabalho. Tal pesquisa valeu-se do “questionário” como instrumento de coleta de dados, que foi respondido pelo universo selecionado.

Por fim, a análise e correlação de todos os dados obtidos, seja pela pesquisa bibliográfica, seja pelo questionário, permitiu ratificar a importância da leitura de obras clássicas nos tempos atuais, no sentido de ampliar o conhecimento e a cultura geral do Comandante Tático, impactando positivamente a produção de pesquisa científica e o desenvolvimento de sua capacidade de liderança.

3.3 AMOSTRA

O universo de pesquisa é composto por um primeiro grupo de 421 Oficiais Alunos do CAO/2022/2º ano, e por um segundo grupo de 276 Oficiais Alunos do CCEM/2022/1º e 2º anos, de todas as Armas/Quadros/Serviços.

O primeiro grupo é composto por oficiais intermediários, com aproximadamente 13 anos de carreira, que se encontram realizando o 2º ano do curso de aperfeiçoamento. Militares dotados de significativa experiência profissional tendo, por vezes, servido em diversas Organizações Militares, realizado diversos cursos dentro ou fora da Força e participado de missões no exterior. Reúnem, portanto, maturidade e experiência profissional suficientes para que tenham produzido pesquisa científica, em prol da Instituição. Além disso, possuindo pouco mais de 30 anos de idade, provavelmente dispuseram de plenas condições para o desenvolvimento e amadurecimento do hábito da leitura.

O segundo grupo é composto por oficiais superiores, com aproximadamente 20 anos de carreira, que se encontram realizando Curso de Comando e Estado-Maior, após terem logrado êxito em concurso de seleção. Sua experiência profissional, consideravelmente maior do que os militares do primeiro grupo, denota ainda maior aptidão para a produção de pesquisa científica. Ademais, são militares, em sua maioria, com idade entre 35 e 40 anos, realizando curso que visa habilitá-los aos postos e cargos mais elevados da Instituição e dotados de vivência pessoal suficiente para que tenham desenvolvido e amadurecido, ainda mais, o hábito da leitura. Ainda, tendo em vista a natureza das funções para as quais estão sendo habilitados, espera-se dos militares que compõem esse grupo um nível de leitura mais elevado e um conhecimento holístico mais apurado.

Responderam ao questionário 122 Oficiais Alunos do CAO/2022/2º ano, de todas as Armas/Quadros/Serviços, correspondendo a uma amostra de, aproximadamente, 29% da turma.

Responderam, ainda, ao questionário, 73 Oficiais Alunos do CCEM/2022/1º e 2º anos, de todas as Armas/Quadro/Serviço, correspondendo a uma amostra de, aproximadamente, 26% da turma.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

A busca pela maioria das fontes se deu por meio da Internet, sendo utilizados a base de dados do Google e outras fontes abertas. Além disso, recorreu-se à base de dados do Exército Brasileiro, por meio da qual se obteve documentos importantes como Portarias, Planos, Diretrizes e Cartilhas. As consultas ocorreram entre fevereiro e junho de 2022, priorizando fontes disponíveis em língua portuguesa e inglesa.

Foram consultadas diversas obras, citadas em outras pesquisas científicas, o que aumentou significativamente o rol de referências a serem utilizadas neste trabalho.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos, monografias, dissertações, teses, documentos institucionais do Exército e manuais militares que tratam de assuntos correlatos ao problema de pesquisa – prioritariamente em língua portuguesa ou inglesa –, além de edições recentes de livros publicados originalmente em qualquer período da história.

Em contrapartida, o único critério de exclusão adotado foi todo material que se mostrasse inepto a contribuir com o assunto central da pesquisa.

A fase de seleção caracterizou-se pela sondagem dos materiais coletados a fim de priorizar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão, bem como descartar aqueles enquadrados no critério de exclusão. Foram descartadas também as duplicidades e os materiais que não se adequaram à proposta da pesquisa, no que se refere à sua delimitação.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, quanto à sua natureza, pode ser considerada aplicada, uma vez que ambiciona gerar conhecimentos de aplicação prática para o Exército Brasileiro.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, uma vez que a leitura qualitativa dos clássicos não é comumente associada à pesquisa científica ou à capacidade de liderança. Por isso, objetiva conquistar maior familiaridade com o assunto em questão e pode servir como base para estudos futuros.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa mista, por fazer uso tanto de elementos relacionados à pesquisa quantitativa quanto à qualitativa.

De posse das respostas do questionário, foi utilizado o método científico indutivo para que, a partir dos dados particulares, fosse formulada uma conclusão geral sobre o assunto pesquisado.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados neste trabalho, foram utilizados a Pesquisa Bibliográfica (por estar baseado majoritariamente em livros, manuais e

artigos científicos) e o Levantamento (uma vez que foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados pelo questionário).

3.6 INSTRUMENTOS

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, destinado especificamente para o público-alvo descrito na subseção “1.4.2 Amostra”, deste trabalho, a saber: oficiais do Exército Brasileiro cursando, atualmente, o 2º ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, e o 1º e 2º anos do Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Para isso, o questionário foi elaborado e dimensionado dentro da delimitação do objeto formal de estudo. Esse questionário é do tipo semiaberto, em virtude de haver perguntas cujas respostas são compostas por alternativas impostas pelo pesquisador, bem como uma pergunta aberta, que admite resposta textual livre.

Tal modelo de instrumento foi escolhido para o levantamento dos dados por proporcionar uma análise quantitativa e qualitativa daquilo que se pretende verificar.

O questionário foi elaborado por meio da ferramenta “*Google Forms*” – serviço gratuito, disponível na Internet – e posteriormente disponibilizado para a população alvo por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. As respostas foram registradas online e, depois, colhidas para análise.

A versão final do instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) possui 14 perguntas, divididas em 4 seções do *Google Forms*.

Cada seção foi concebida para finalidades distintas, sendo que a primeira seção, composta por apenas uma pergunta (pergunta 1) teve por finalidade a identificação do respondente quanto ao curso que ele se encontra realizando em 2022 (CAO ou CCCEM).

A segunda seção, composta por sete perguntas (perguntas 2 a 8) visou fornecer um panorama geral sobre os hábitos de leitura do respondente. Os títulos listados como opções de resposta para a pergunta 4, são todos considerados grandes clássicos da literatura universal e nacional, e são sugeridas como tal em obras como “Como Ler Livros” (Mortimer Adler), “*Great Books of the Western World*”, “*Gateway to the Great Books*”, “Construtores da Estratégia Moderna”, “50 Clássicos que não

podem faltar na sua biblioteca”, “10 Livros que todo conservador deve ler” e “A mentalidade conservadora: de Edmund Burke a T. S. Eliot”.

Procurou-se pinçar os títulos mais relevantes dentro de cada área do conhecimento, de modo a apresentar uma variada gama de clássicos, aumentando a diversidade de assuntos. Tal medida buscou viabilizar um levantamento sumário da extensão do hábito de leitura dos oficiais respondentes, tanto em volume quanto em diversidade.

Encontravam-se listadas como possibilidades de resposta narrativas de ficção nacionais e estrangeiras, além de poemas épicos e peças; ainda, constavam obras situadas nas temáticas de história, política, economia, filosofia e teoria da guerra. A pergunta 5, por fim, permitiu ao respondente discorrer livremente sobre quaisquer obras clássicas, de seu conhecimento, que não estivessem listadas na pergunta anterior.

As perguntas 6, 7 e 8 apresentaram ações relacionadas às Leituras Inspeccional, Analítica e Sintópica, respectivamente, sem mencionar explicitamente esses termos, a fim de não influenciar a resposta. Essa medida foi adotada tomando por premissa a possibilidade de que alguns oficiais podem possuir o hábito de praticar tais ações sem, contudo, estarem familiarizados com os respectivos termos. A finalidade foi verificar se os oficiais respondentes possuem o hábito de praticar uma leitura de qualidade, em seus variados níveis.

A terceira seção do questionário, composta por cinco perguntas (perguntas 9 a 13) teve por finalidade fornecer um panorama geral sobre a produção científica do respondente e possíveis publicações realizadas.

A quarta seção, por fim, composta por apenas uma pergunta (pergunta 14), procurou medir a percepção do oficial respondente acerca da argumentação central desse trabalho, no sentido de concordar ou discordar da importância da leitura dos clássicos para a produção de pesquisa científica e para o desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Este trabalho propõe-se a estudar a importância da leitura dos clássicos para a produção de pesquisa científica e para o desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático. A centelha que despertou tal investigação é

resultante do aparente desinteresse da maioria dos oficiais de carreira pela pesquisa científica e pela leitura, sobretudo de obras clássicas da literatura universal.

A fim de comprovar ou reprovar tais premissas, e para que se formule uma espécie de diagnóstico acerca dos hábitos de leitura e da produção de pesquisa científica dos oficiais de carreira do Exército Brasileiro, procedeu-se uma pesquisa de campo, baseada num questionário, cujo universo foi composto pelos Oficiais Alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do corrente ano (CAO/2022/2º ano), da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), e pelos Oficiais Alunos do Curso de Comando e Estado-Maior do corrente ano (CCEM/2022/1º e 2º anos), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Os dados coletados foram analisados, em alguns casos, de forma comparativa, entre o primeiro grupo de oficiais (CAO) e o segundo (CCEM). O EFD é, além de mapear o hábito de leitura e de produção de pesquisa científica de forma objetiva, poder traçar um comparativo entre ambos os grupos, identificando semelhanças e diferenças entre eles.

4. RESULTADOS

4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

A fim de facilitar a consolidação dos dados e o entendimento do leitor, todas as respostas foram convertidas em valores percentuais consolidados, dentro de cada grupo respondente (CAO e CCEM). Dessa forma, seguindo uma proporção adequada dentro de cada amostra, é possível traçar um comparativo entre os dois grupos, quando for conveniente para a pesquisa e/ou para o leitor. Ademais, cabe salientar que todos os resultados percentuais consolidados encontram-se arredondados para mais ou para menos, a fim de evitar trabalhar-se com números decimais.

Cabe salientar, porém, que qualquer análise comparativa realizada não tem por objetivo, em hipótese alguma, promover qualquer tipo de competição entre os militares que compõem os dois grupos (CAO e CCEM), nem mesmo realizar qualquer juízo de valor a respeito da qualidade das respostas fornecidas pelos respondentes. A intenção das comparações, em vez disso, é apenas identificar de que maneira o acréscimo de experiência e tempo de serviço tendem a impactar o hábito da leitura e produção de pesquisa científica.

A seguir, serão apresentadas as 14 (catorze) perguntas do questionário, seguidas de suas respectivas respostas (em formato estatístico) e de breves comentários:

1ª Pergunta: Que curso o sr. encontra-se realizando em 2022?

Responderam ao questionário 122 Oficiais Alunos do CAO/2022/2º ano, de todas as Armas/Quadro/Serviço, correspondendo a uma amostra de, aproximadamente, 29% da turma.

Responderam, ainda, ao questionário, 73 Oficiais Alunos do CCEM/2022/1º e 2º anos, de todas as Armas/Quadro/Serviço, correspondendo a uma amostra de, aproximadamente, 26% da turma.

2ª Pergunta: O sr. possui o hábito da leitura?

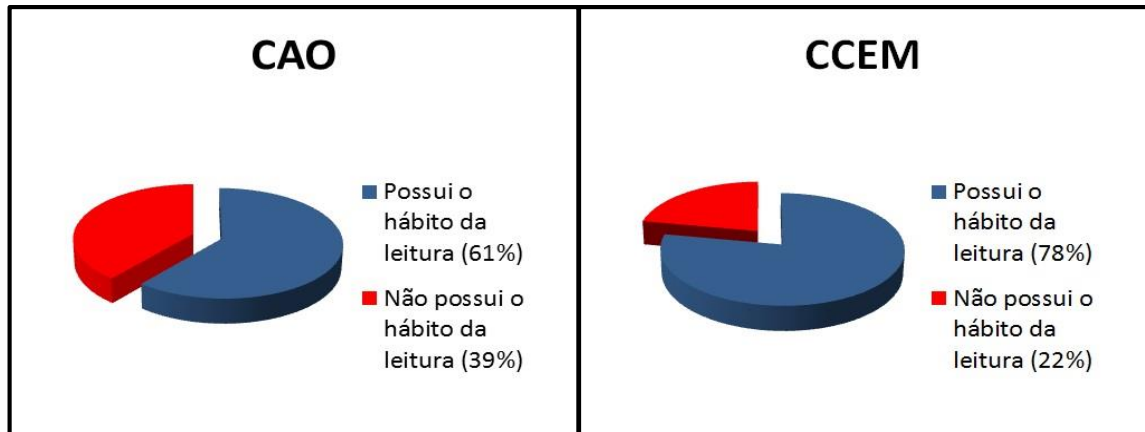


Figura 4 – Hábito da leitura.

Fonte: o autor.

Conforme observa-se no gráfico acima (Figura 4), o número de Oficiais Alunos do CAO, que não desenvolveram o hábito da leitura, é aproximadamente duas vezes superior ao de Oficiais Alunos do CCEM. Um dos aspectos que isso pode indicar, é que o CCEM demanda, de modo geral, que os candidatos ao curso que capacita oficiais para os postos e cargos mais elevados dentro da Instituição, tenham desenvolvido o hábito da leitura, em sua maioria.

Uma questão interessante seria questionar quanto ao hábito de leitura de oficiais superiores que não estejam cursando (ou que não cursaram) o CCEM, e verificar se a quantidade de não adeptos da leitura se aproxima da estatística do CAO ou do CCEM, apresentados.

3ª Pergunta: Seu interesse recai sobre qual tipo de livro?

O gráfico abaixo mostra que o grupo composto por Oficiais Alunos do CCEM se interessa, majoritariamente, por livros teóricos (história, filosofia, geopolítica, relações internacionais, etc.), além de a quantidade de não adeptos do hábito da leitura permanecer a metade, quando comparados aos Oficiais Alunos do CAO. A quantidade de militares que busca manter um equilíbrio entre os livros de ficção (narrativas, épicos, peças, poesias, etc.) e livros teóricos é considerável, denotando que uma quantidade razoável de Oficiais visualiza benefícios na leitura de livros imaginativos, sem abrir mão da leitura de livros teóricos, demonstrando maior ecleticidade na leitura.

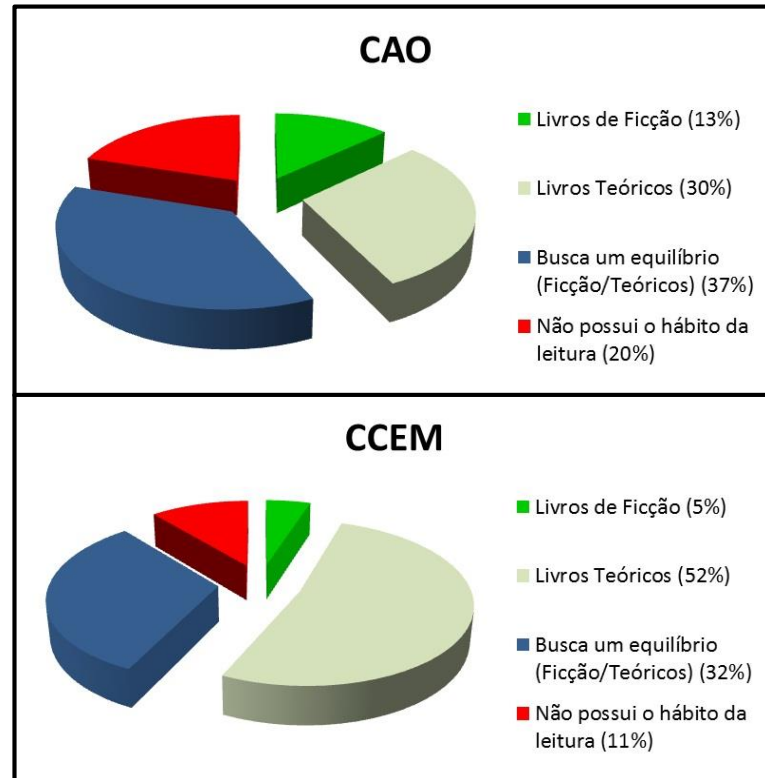


Figura 5 – Preferências de leitura.

Fonte: o autor.

Livros teóricos (ou expositivos) buscam transmitir conhecimento, enquanto os livros de ficção (ou imaginativos) buscam comunicar experiências e proporcionar deleite ao leitor. Por causa de suas intenções distintas, os dois tipos de obras têm apelos diferentes para o intelecto e para a imaginação. (ADLER, 2010, p. 212). Enquanto os livros teóricos visam aguçar o julgamento e o raciocínio, os de ficção estimulam sobremaneira a imaginação e o aprendizado por meio das experiências vividas pelos personagens, e ambos possuem relevância para a construção do pensamento crítico e criativo.

4ª Pergunta: Entre as obras listadas abaixo, marque aquelas já lidas pelo sr. ou, mesmo não tendo lido o texto na íntegra, com as quais esteja minimamente familiarizado, considerando as principais ideias da obra (tipo de livro, características do autor, contexto em que foi escrito, assunto, características gerais da obra, estruturação, principais proposições e argumentos utilizados, enredo central, personagens principais, moral da história, etc.).

As respostas disponíveis serão apresentadas por meio do Quadro 1, onde consta, além da relação de obras, a quantidade de respostas obtidas dentro de cada grupo. O indicativo alfabético de cada obra pode ser utilizado para identificá-las no gráfico comparativo de leitura (Figura 6).

A análise das ilustrações indica que, no que se refere às obras clássicas apresentadas como opções de resposta, os Oficiais Alunos do CAO sobressaem-se, ligeiramente, apenas na leitura de épicos, peças e narrativas (Ilíada, Odisséia, A Divina Comédia e A Revolução dos Bichos, respectivamente). Contudo, há quase um empate técnico em outras obras imaginativas (Dom Quixote, Robinson Crusóé e Memórias Póstumas de Brás Cubas). Por outro lado, os Oficiais Alunos do CCEM sobressaem-se, contundentemente, na leitura de obras teóricas, apresentando quantitativo, em alguns casos, 20 vezes superior (Compêndio da Arte da Guerra), 8 vezes superior (História da Guerra do Peloponeso), 6 vezes superior (Da Guerra), 3 vezes superior (A República) e 2 vezes superior (em diversas obras) aos Oficiais Alunos do CAO.

Ainda, foram verificadas, individualmente, as respostas de todos os oficiais respondentes, chegando-se a um resultado sobre a quantidade de obras (dentre as disponíveis no questionário) conhecidas pelos militares, independente do título. Tal resultado é expresso pelo gráfico ilustrado pela Figura 7.

OBRA		CAO (TOTAL 122)		CCEM (TOTAL 73)	
(a)	Ilíada - Homero	32	26%	11	15%
(b)	Odisséia - Homero	36	30%	14	19%
(c)	História da Guerra do Peloponeso - Tucídides	6	5%	29	40%
(d)	A República - Platão	9	7%	16	22%
(e)	A Divina Comédia - Dante Alighieri	26	21%	4	5%
(f)	O Príncipe - Nicolau Maquiavel	66	54%	61	84%
(g)	Dom Quixote - Miguel de Cervantes	36	30%	22	30%
(h)	Leviatã - Thomas Hobbes	28	23%	30	41%
(i)	Robinson Crusóé - Daniel Defoe	12	10%	9	12%
(j)	O Contrato Social - Jean Jacques Rousseau	18	15%	19	26%
(k)	A Riqueza das Nações - Adam Smith	12	10%	14	19%
(l)	Da Guerra - Carl von Clausewitz	10	8%	35	48%
(m)	A Arte da Guerra - Sun Tzu	94	77%	65	89%
(n)	Compêndio da Arte da Guerra - Antoine-Henri Jomini	1	1%	15	21%
(o)	Moby Dick - Herman Melville	7	6%	8	11%
(p)	A Arte de Ter Razão - Arthur Schopenhauer	9	7%	3	4%
(q)	Grande Sertão: Veredas - Guimarães Rosa	22	18%	16	22%
(r)	A Revolução dos Bichos - George Orwell	66	54%	29	40%
(s)	Reflexões Sobre a Revolução na França - Edmund Burke	4	3%	1	1%
(t)	Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis	69	57%	40	55%

Quadro 1 – Relação de obras clássicas.

Fonte: o autor.

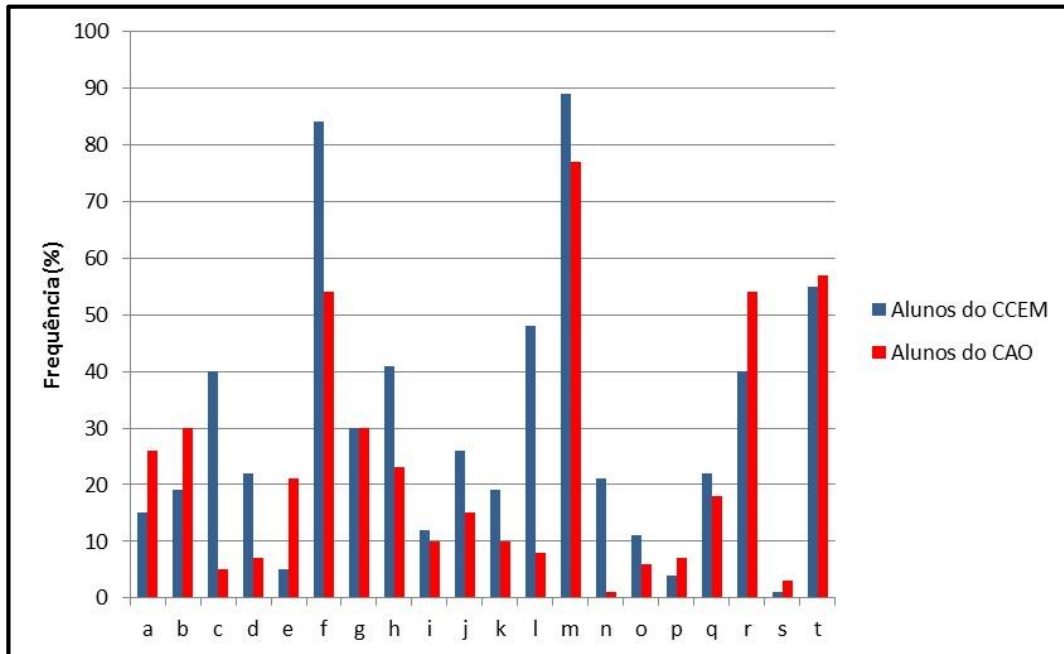


Figura 6 – Comparativo de leitura.

Fonte: o autor.

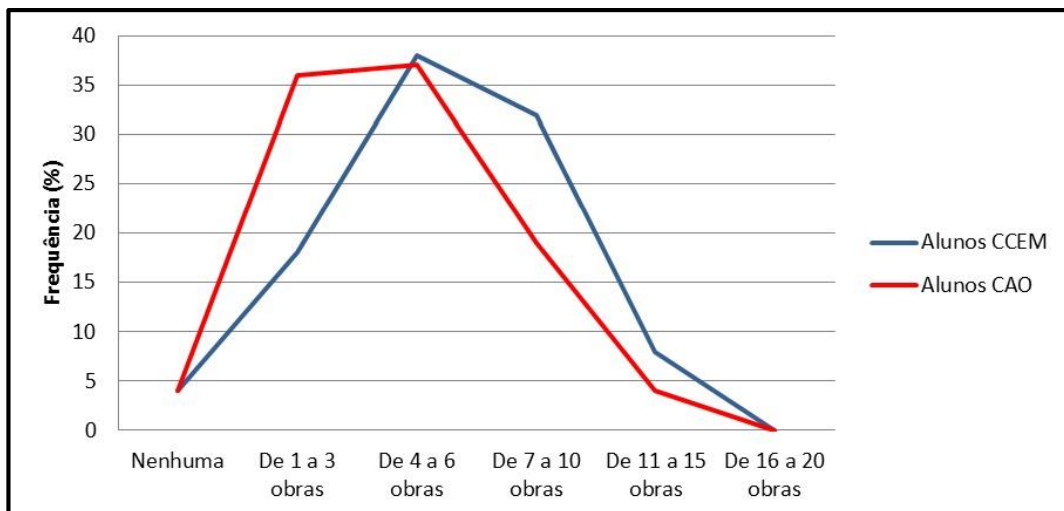


Figura 7 – Quantidade de obras lidas.

Fonte: o autor.

A curva de cor vermelha, que representa os alunos do CAO, fica mais eixada com a leitura de 1 a 6 obras, enquanto a curva de cor azul, que representa os alunos do CCEM, fica mais eixada com a leitura de 4 a 10 obras (entre as obras disponíveis como opção de resposta).

Pode-se presumir, portanto, que os Oficiais Alunos do CCEM, em geral, conhecem significativamente mais obras clássicas do que os Alunos do CAO.

5ª Pergunta: Caso o sr. não tenha marcado nenhuma das obras listadas no item anterior, sinta-se à vontade para indicar uma ou mais obras clássicas que sejam de seu conhecimento.

As respostas apresentadas pelos oficiais respondentes, para esta pergunta (Quadro 2), fornecem um panorama geral sobre algumas obras literárias conhecidas pelos Oficiais Alunos do CAO e do CCEM. Pode-se identificar, conforme ilustra o Quadro 2, um elevado grau de interesse dos Oficiais Alunos do CCEM por obras da literatura nacional, como Casa Grande & Senzala e Raízes do Brasil, tendo 2 ocorrências cada.

Este trabalho não pretende fazer juízo de valor quanto à pertinência de se atribuir o adjetivo qualitativo “clássica” às obras apresentadas pelos respondentes em resposta à 5ª Pergunta. Cabe salientar, ainda, que entre todos os oficiais respondentes (195), apenas 11 (6%) informaram estarem familiarizados com outros clássicos, além daqueles listados como opções de resposta para a 4ª pergunta.

GRUPO	RESPONDERAM	OBRA	
CAO	5 oficiais	1	1984 - George Orwell
		1	Bíblia Sagrada
		1	Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991 - Eric Hobsbawn
			O Soldado e o Estado - Samuel Huntington
			O Choque de Civilizações - Samuel Huntington
			Maldita Guerra - Francisco Doratioto
			Construtores da Estratégia Moderna - Peter Paret
		1	Crime e Castigo - Fiódor Dostoiévski
		1	A Revolta de Atlas - Ayn Rand
			Princípios: Vida e Trabalho - Ray Dalio
			A Lei do Triunfo - Napoleon Hill
			Ferramentas dos Titãs - Timothy Ferriss
		1	Sobre a brevidade da vida - Sêneca
			Cartas de um estoico - Sêneca
			Meditações - Marco Aurélio
1	1984 - George Orwell		
CCEM	6 oficiais	1	Casa Grande & Senzala - Gilberto Freyre
			Raízes do Brasil - Sérgio Buarque de Holanda
			Os donos do poder - Raymundo Faoro
			A ética protestante e o espírito do capitalismo - Max Weber
			Política - Aristóteles
		Discurso do Método - René Descartes	
		1	Dom Casmurro - Machado de Assis
		1	Um certo capitão Rodrigo - Erico Verissimo
			Vidas secas - Graciliano Ramos
			Memórias de um sargento de milícias - Manuel Antônio de Almeida
		1	O Cortiço - Aluísio Azevedo
			Capitães de Areia - Jorge Amado
		1	O velho e o mar - Ernest Hemingway
			O tempo e o vento - Erico Verissimo
			Os Lusíadas - Luís de Camões
			Raízes do Brasil - Sérgio Buarque de Holanda
		1	Casa Grande & Senzala - Gilberto Freyre
1	O Guarani - José de Alencar		

Quadro 2 – Obras acrescentadas pelos respondentes.

Fonte: o autor.

6ª Pergunta: O sr., ao se deparar com um livro pela primeira vez, habitualmente realiza uma pré-leitura da obra e a inspeciona antes de lê-la minuciosamente, realizando as seguintes ações: 1) Examina a folha de rosto, o prefácio, o epílogo, o sumário, o índice remissivo; 2) Lê a contracapa e a sobrecapa; 3) Folheia o livro de forma geral, no intuito de descobrir o tema, as ideias gerais da obra e de que maneira está estruturada.

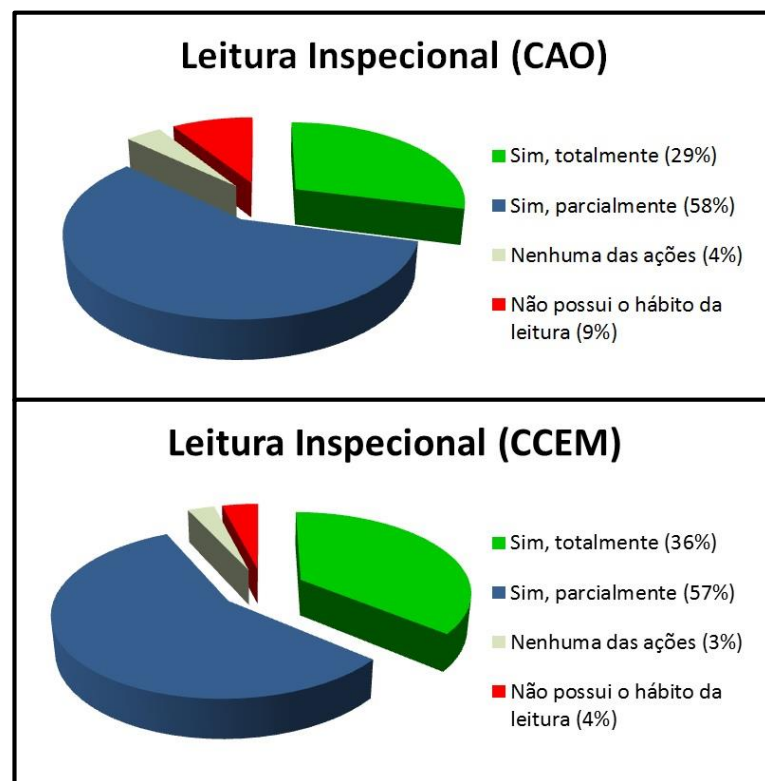


Figura 8 – Leitura Inspeccional.

Fonte: o autor.

As ações elencadas na composição da 6ª pergunta correspondem à prática da Leitura Inspeccional.

O gráfico (Figura 8) indica uma elevada percentagem de oficiais que possuem o hábito de praticar, total ou parcialmente, a Leitura Inspeccional das obras: 87% (Oficiais Alunos do CAO) e 93% (Oficiais Alunos do CCEM). Isso indica que a Leitura Inspeccional é uma prática comum entre o universo pesquisado.

Além disso, o número de leitores que não aplicam nenhuma das ações relacionadas à Leitura Inspeccional é consideravelmente pequeno, de 3% a 4% em ambos os grupos (CAO e CCEM).

7ª Pergunta: Ao realizar uma leitura mais dedicada e aprofundada de um determinado livro, o sr., habitualmente, adota as ações a seguir: 1) Sintetiza o ponto central ou argumento principal do livro; 2) Busca compreender as partes que compõem o livro, e como estão relacionadas com o todo; 3) Identifica a principal pergunta que o livro tenta responder; 4) Identifica as principais proposições e argumentações do autor; 5) Formula uma opinião crítica da obra (concorda ou discorda do autor).

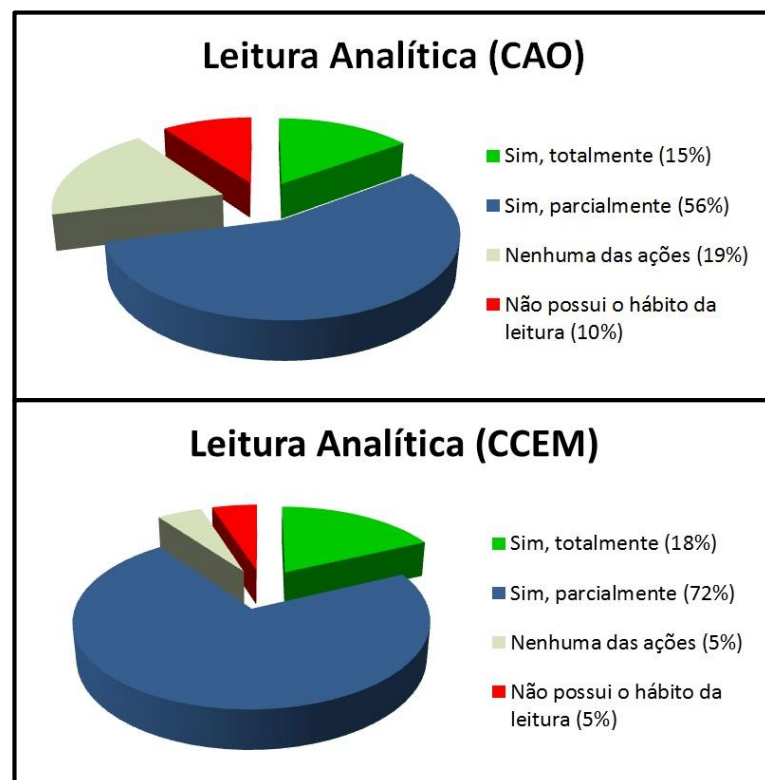


Figura 9 – Leitura Analítica.
Fonte: o autor.

As ações elencadas na composição da 7ª pergunta correspondem à prática da Leitura Analítica.

O gráfico (Figura 9) indica a percentagem de oficiais que possuem o hábito de praticar, total ou parcialmente, a Leitura Analítica das obras: 71% (Oficiais Alunos do CAO) e 90% (Oficiais Alunos do CCEM). Isso indica que a Leitura Analítica, apesar de ser uma prática comum entre o universo pesquisado, é significativamente maior entre os Oficiais Alunos do CCEM.

Além disso, o número de leitores que não aplicam nenhuma das ações relacionadas à Leitura Analítica é aproximadamente 4 vezes maior entre os Oficiais Alunos do CAO (19%), quando comparados aos do CCEM (5%).

8ª Pergunta: O sr., quando se propõe a ler livros de autores diferentes sobre o mesmo assunto, procura realizar uma comparação entre as obras, realizando as seguintes ações: 1) Encontra as passagens e argumentos mais relevantes de cada autor; 2) Verifica se os autores respondem possíveis questionamentos acerca de um dado problema; 3) Identifica em que pontos as opiniões dos autores convergem ou divergem entre si; 4) Procura formular uma opinião crítica a respeito dos resultados obtidos.

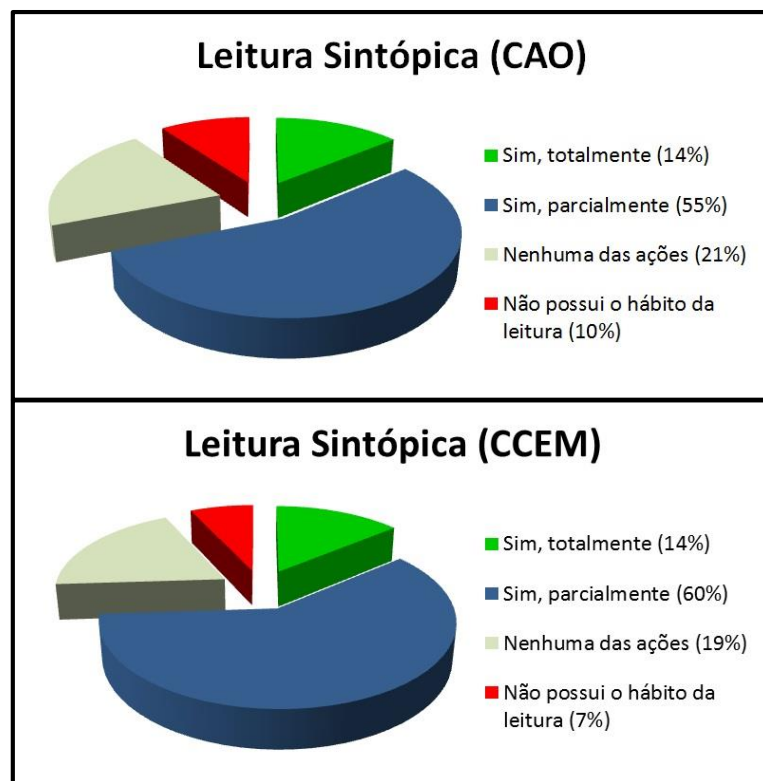


Figura 10 – Leitura Sintópica.
Fonte: o autor.

As ações elencadas na composição da 8ª pergunta correspondem à prática da Leitura Sintópica.

O gráfico (Figura 10) indica a porcentagem de oficiais que possuem o hábito de praticar, total ou parcialmente, a Leitura Sintópica das obras: 69% (Oficiais Alunos do CAO) e 74% (Oficiais Alunos do CCEM). Isso indica que a Leitura Sintópica, a mais complexa, é menos comum entre o universo pesquisado do que os demais níveis de leitura, sendo sua ocorrência semelhante nos dois grupos (CAO e CCEM).

Além disso, o número de leitores que não aplicam nenhuma das ações relacionadas à Leitura Sintópica é de cerca de 20% em ambos os grupos (CAO e CCEM).

9ª Pergunta: O sr., ao longo da carreira, produziu algum trabalho científico (artigo científico, ensaio, tese, dissertação, monografia, etc.) ou até mesmo artigos de opinião? (por favor, desconsidere para esta resposta os TCC exigidos por cursos de Escolas em geral e de cursos/estágios gerais do EB).

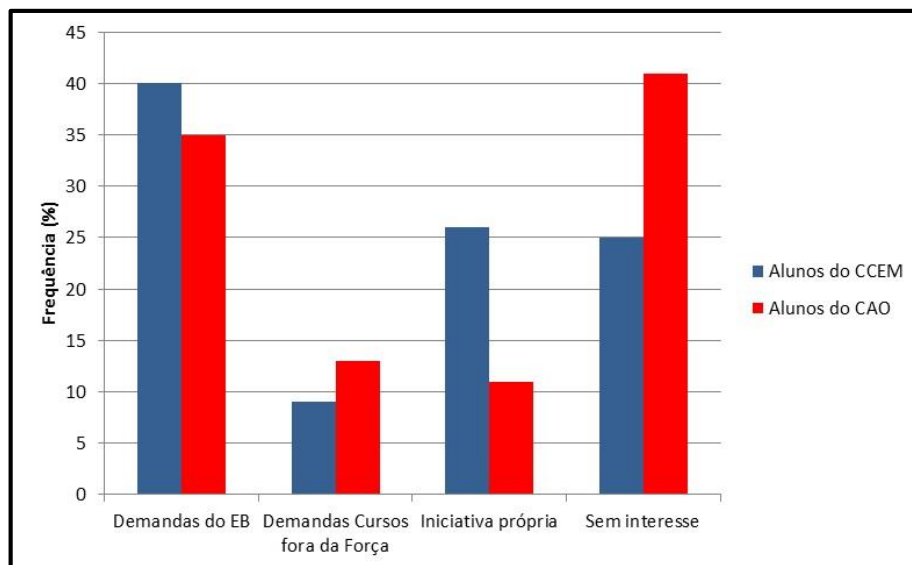


Figura 11 – Produção de trabalhos científicos.

Fonte: o autor.

Solicitou-se, nesta pergunta, que o respondente desconsiderasse os trabalhos científicos exigidos em Escolas de Formação (AMAN, ESAO, ECEME) e em cursos/estágios gerais do EB. No que se refere a trabalhos realizados no âmbito da Força, poderiam ser considerados apenas aqueles provocados por outras demandas, como Projeto Mário Travassos, retorno de missão no exterior, etc.

O gráfico (Figura 11) indica destaque para a realização de trabalhos provocados por demandas da Instituição, sendo consideravelmente superior ao quantitativo de trabalhos científicos realizados por demandas de cursos fora da Força.

Nota-se, ainda, um número pouco expressivo de Oficiais Alunos do CAO que tenham produzido pesquisa científica por interesse próprio (11%), em contraste com um número 2 vezes superior no caso dos Oficiais Alunos do CCEM (26%).

Além disso, é possível identificar um número elevado de Oficiais Alunos do CAO que, até o momento, não demonstraram interesse em produzir trabalho científico por iniciativa própria (41%). Número este, significativamente maior do que o de Oficiais Alunos do CCEM que não demonstraram interesse em produção científica (25%).

10ª Pergunta: Quantos trabalhos científicos ou artigos de opinião o sr. considera ter realizado ao longo da carreira? (por favor, para esta resposta considere todos os trabalhos, sem exceção).

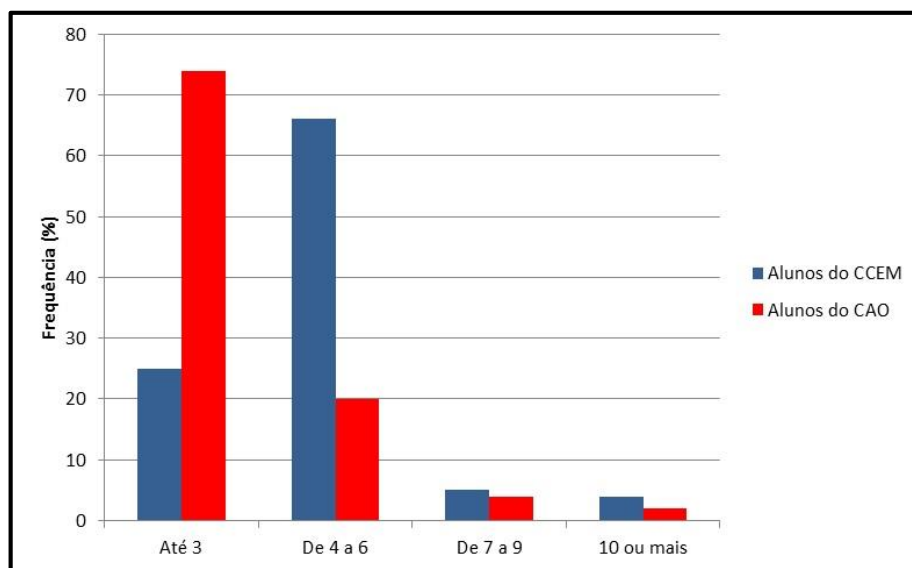


Figura 12 – Quantitativo de trabalhos científicos ao longo da carreira.
Fonte: o autor.

O gráfico (Figura 12) indica que, no caso dos Oficiais Alunos do CAO, a grande maioria (74%) realizou, no máximo, 3 trabalhos científicos durante a carreira. Isso pode sinalizar que, provavelmente, tenham sido realizados, em sua maioria, estritamente para atender demandas de cursos de formação ou especialização da Força.

Já no caso dos Oficiais Alunos do CCEM, o gráfico indica a ocorrência majoritária de 66% no intervalo “de 4 a 6 trabalhos”, o que pode indicar a provável produção científica por iniciativa própria, além das demandas obrigatórias.

11ª Pergunta: Dos trabalhos científicos ou artigos de opinião produzidos pelo sr., quantos foram efetivamente publicados em qualquer meio de divulgação? (livros, revistas, periódicos, etc.)

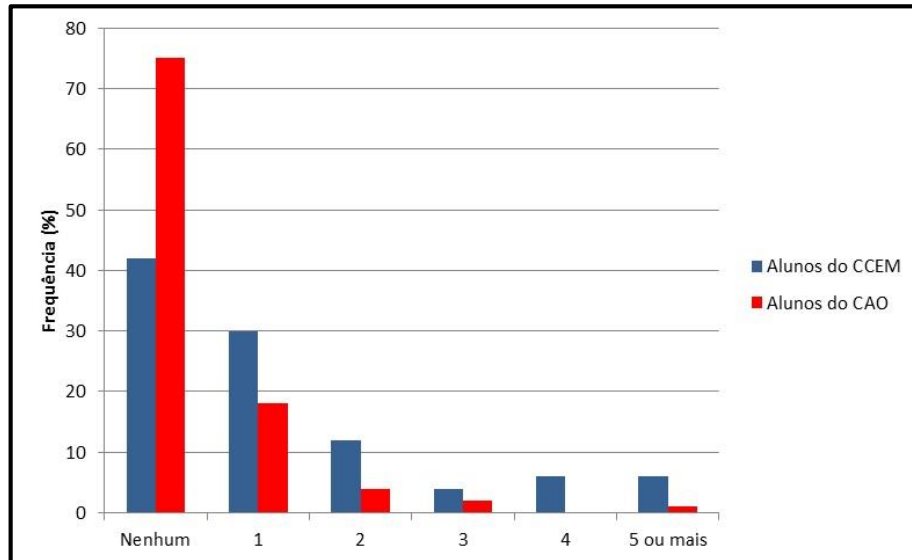


Figura 13 – Trabalhos científicos publicados.
Fonte: o autor.

Quanto à publicação efetiva de trabalhos científicos, o gráfico acima (Figura 13) indica que, no que se refere aos Oficiais Alunos do CAO, a esmagadora maioria (75%) não possui nenhum trabalho publicado, enquanto que 18% realizaram apenas 1 publicação. Ao todo, desse grupo de oficiais, apenas 25% publicaram qualquer quantidade de trabalhos científicos.

No que se refere aos Oficiais Alunos do CCEM, a distribuição segue uma curva mais equilibrada, sendo que 58% já publicou qualquer quantidade de trabalhos científicos, quantidade mais do que 2 vezes superior à de Oficiais Alunos do CAO.

12ª Pergunta: O sr. possui algum trabalho científico ou artigo de opinião pronto, ainda não publicado, que possua intenção de publicar?

A análise do gráfico (Figura 14) indica uma quantidade relativamente pequena de oficiais possuidores de trabalhos prontos, a serem publicados, de 14%, no caso de Oficiais Alunos do CAO e de 21%, no caso de Oficiais Alunos do CCEM.

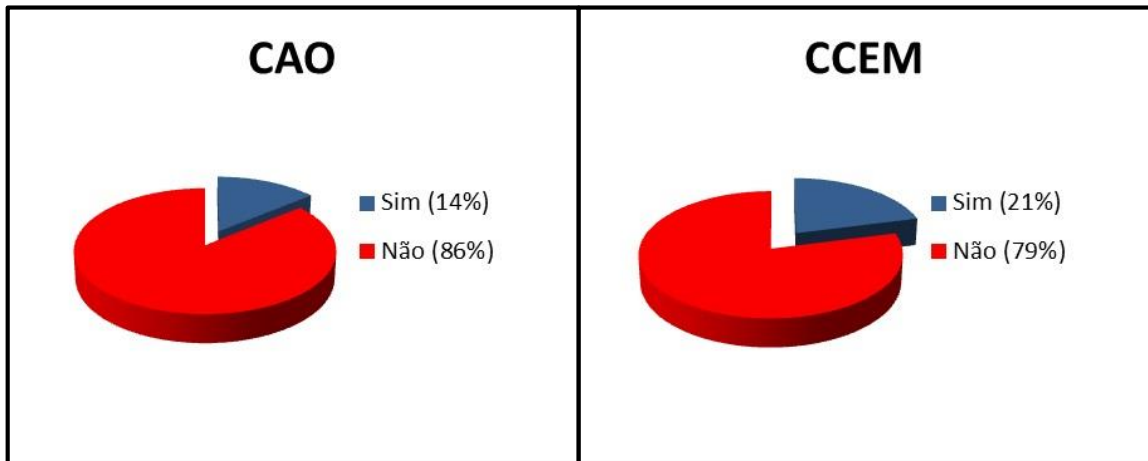


Figura 14 – Trabalho científico pronto, a ser publicado.
Fonte: o autor.

13ª Pergunta: O sr., atualmente, encontra-se desenvolvendo algum trabalho científico ou artigo de opinião por iniciativa ou interesse próprios, ou pretende desenvolver no curto/médio prazo?

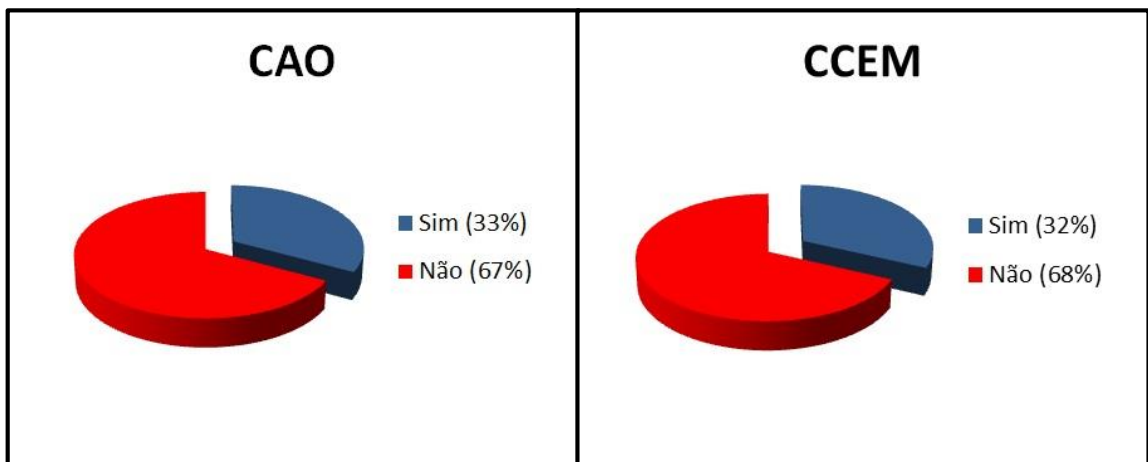


Figura 15 – Intenção de produção de trabalho científico.
Fonte: o autor.

A análise do gráfico (Figura 15) indica que aproximadamente 1/3 dos oficiais (33%), de ambos os grupos, possuem intenção de desenvolver trabalhos científicos ou artigos de opinião, por iniciativa própria, no futuro. O que pode significar uma minoria, se considerar que apenas 1 em cada 3 oficiais possui tal intenção.

14ª Pergunta: Por fim, o sr. acredita que a leitura de obras clássicas da literatura universal seja relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cultura geral do Comandante Tático, contribuindo para o aumento

quantitativo/qualitativo de pesquisa científica, bem como para o desenvolvimento de sua capacidade de liderança?

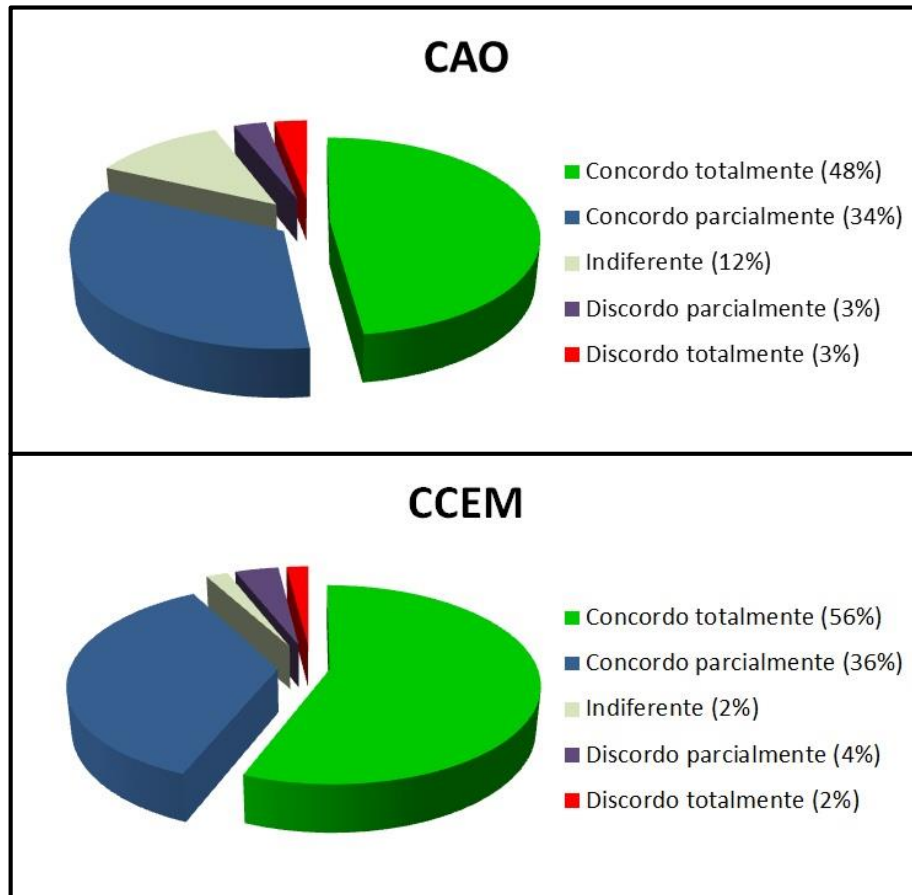


Figura 16 – Relevância da leitura de obras clássicas.

Fonte: o autor.

Após análise do gráfico (Figura 16), pode-se considerar que a grande maioria dos oficiais reconhece, total ou parcialmente, a relevância da leitura de obras clássicas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cultura geral do Comandante Tático, visando benefícios à produção científica e à capacidade de liderança.

No que se refere aos Oficiais Alunos do CAO, 82% concorda total ou parcialmente, enquanto que no caso dos Oficiais Alunos do CCEM, esse quantitativo chega a 92%.

Ainda, ressalta-se a quantidade 6 vezes superior de Oficiais Alunos do CAO (12%) que consideram a leitura de obras clássicas indiferente, em contraste com a quantidade de Oficiais Alunos do CCEM (2%).

Por outro lado, apenas uma minoria de 6% dos oficiais, de ambos os grupos, discordam, total ou parcialmente, de que a leitura de obras clássicas possa influenciar

positivamente a produção de pesquisa científica e o desenvolvimento da capacidade de liderança do Comandante Tático.

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Verificou-se, por meio da pesquisa bibliográfica, que a “Modernidade Líquida” de Bauman caracteriza, de forma marcante, a Era do Conhecimento, na qual o mundo encontra-se imerso. Além disso, verificou-se que o mundo VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo), em permanente evolução, impõe a todos os setores da sociedade demandas de transformação e adaptação. Assim, o próprio Exército Brasileiro procura integrar-se a esse cenário, promovendo transformações estratégicas na Instituição. Entre os diversos Objetivos Estratégicos estabelecidos nesse intuito, encontram-se: o incentivo à produção científica; a intensificação da capacitação em liderança; e o desenvolvimento da cultura profissional-militar e da cultura geral.

Quanto à Liderança Militar, este trabalho destacou que a proficiência profissional também é composta de conhecimento e cultura, e que ambos não podem limitar-se apenas aos assuntos militares. Em vez disso, o líder militar deve desenvolver uma cultura geral diversificada, formada por conhecimento afetos às mais diversas áreas como: economia, história, sociologia, psicologia, geopolítica, relações internacionais, filosofia, etc.

Tais conhecimentos, que podem ser obtidos por meio da leitura de obras clássicas da literatura universal, têm o potencial de desenvolver o pensamento crítico e criativo do Comandante Tático, que se tornará detentor de maior capacidade de análise, reflexão, percepção, imaginação e julgamento, além de desenvolver sua capacidade inovadora, em prol da resolução de problemas militares, em tempos de guerra ou de paz.

Ainda, pôde-se verificar, ao longo do trabalho, que uma visão holística apurada, desenvolvida a partir de uma base diversificada de cultura geral, subsidia em melhores condições o processo de tomada de decisão e é qualidade indispensável do líder militar que enfrenta os desafios do combate moderno e do ambiente operacional difuso da Era do Conhecimento, marcado pelas dimensões Física, Humana e Informacional.

Ademais, verificou-se, com base na bibliografia consultada, que a competência cultural define a habilidade de um líder, em todos os níveis de comando, para compreender, comunicar e coordenar grupos de pessoas, haja vista o inevitável achatamento dos níveis decisórios, característico da Era do Conhecimento.

Diversas são as referências que ratificam a estreita relação entre a cultura geral e a capacidade de liderança, entre as quais pode-se destacar: Carl von Clausewitz, Samuel Huntington, manuais de doutrina militar brasileiros e norte-americanos, Diretriz do Cmt do Exército, entre outros.

Quanto aos clássicos, pôde-se depreender da pesquisa realizada, que o termo “clássico” não pode ser utilizado para distinguir antiguidade ou estilo, sendo válido tanto para obras antigas quanto para as modernas. Um clássico é uma obra atual, que, independentemente de sua antiguidade, transcende a si mesma e à época em que foi escrita, pois é dotada de capacidade de comunicação com o presente. Portanto, é capaz de descrever, com precisão, a dinâmica de qualquer época.

Nesse sentido, pode-se compreender que os clássicos se tornam atemporais na medida em que são capazes de realizar uma leitura das dinâmicas sociais, que ainda explicam cenários contemporâneos, ao passo que deixam transparecer o curioso paradoxo de que o passado pode explicar de forma mais precisa o presente do que o próprio presente tem condições de fazê-lo.

Ademais, pôde-se observar que um clássico também se faz extremamente útil quando nos permite identificar a gênese de uma determinada ideia que pensamos ser original do nosso próprio tempo.

Além disso, um clássico, na maioria das vezes, constitui-se em fonte primária, alvo de inúmeras citações ao longo da história. Dessa forma, ler clássicos significa, conseqüentemente, ler fontes primárias, totalmente despidas de interpretações e inclinações pessoais de terceiros, em prol do pleno desenvolvimento do pensamento crítico do leitor. A falta desse hábito invariavelmente implicará uma empobrecida retransmissão de conhecimentos vazios, muitas vezes influenciada por modismos intelectuais.

Portanto, foi possível verificar a importância da leitura dos clássicos para a compreensão das dinâmicas sociais atuais, bem como para a construção do pensamento crítico e criativo, promovendo uma verdadeira emancipação intelectual.

Verificou-se, ainda, ao longo do trabalho, que uma abordagem qualitativa da leitura passa pela aplicação da leitura em variados níveis, que auxiliam na absorção da complexidade dos conhecimentos disponíveis nas mais diversas obras literárias.

Os quatro níveis de leitura adotados como referência foram: a Leitura Elementar, a Leitura Inspeccional, a Leitura Analítica e a Leitura Sintópica, que, aliadas à leitura de obras clássicas, possuem íntima relação com o aumento da cultura geral e com a produção de pesquisa científica.

Sobre a Leitura Elementar, viu-se que é o fundamento básico e elementar para a compreensão textual, condição *sine qua non* para a leitura de qualquer obra, para a pesquisa de fontes bibliográficas e para a escrituração mesma da pesquisa científica.

Quanto à Leitura Inspeccional, verificou-se ser esta imprescindível à melhor absorção do conteúdo de uma obra e a todo processo de pesquisa, durante o qual se realiza a seleção de inúmeras fontes e referências teóricas. Esse nível de leitura permite ao leitor sondar o material disponível e selecionar aquilo que será relevante para seu enriquecimento intelectual ou, no caso do pesquisador, para a solução do seu problema de pesquisa.

Verificou-se que a Leitura Analítica é uma leitura profunda, detalhada e ativa de uma determinada obra, pelo meio da qual se procura mapear sua estruturação e argumentação, realizando, ao final, uma análise crítica. Tal nível de leitura é indispensável ao leitor e ao pesquisador, verdadeiramente preocupados em agregar valor ao seu próprio conhecimento e à sua pesquisa.

Sobre a Leitura Sintópica, foi demonstrado que ela faz parte do nível mais complexo de leitura, por meio do qual o leitor ou pesquisador, após ter lido diversas obras diferentes sobre um dado assunto em comum, confronta ideias de diferentes autores sobre um determinado objeto de estudo, identificando nelas pontos de convergência ou discordância.

Desta forma, pôde-se verificar a aplicabilidade dos níveis de leitura para a leitura de qualquer obra, sobretudo as clássicas (objeto focal deste trabalho), a fim de que o leitor, ou pesquisador científico, possa gozar de todos os benefícios elencados até aqui. Benefícios esses diretamente relacionados ao estímulo do pensamento crítico e criativo, visando o desenvolvimento da pesquisa científica e da capacidade de liderança do Comandante Tático.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho se propôs a apresentar, uma abordagem qualitativa da leitura em benefício do conhecimento e da cultura geral do Cmt Tático, de forma a contribuir para o desenvolvimento de seu pensamento crítico e criativo, e consequente aumento de sua capacidade de liderança e de produção de pesquisa científica.

Essa abordagem, adjetivada “qualitativa”, procurou relacioná-la a “**o que ler**” e a “**como ler**”.

Quanto a “o que ler”, este trabalho procurou destacar a importância das obras clássicas da literatura universal como verdadeiras fontes primárias de conhecimento, eficazes relatoras das dinâmicas sociais contemporâneas e como elementos fundamentais na construção da cultura geral, do pensamento crítico e do pensamento criativo.

Quanto a “como ler”, procurou-se evidenciar a importância da prática da leitura em seus variados níveis de complexidade – representados pela Leitura Elementar, Leitura Inspeccional, Leitura Analítica e Leitura Sintópica – em prol da produção de pesquisa científica e da máxima absorção da essência das obras literárias.

A motivação para a delimitação do problema de pesquisa apoiou-se em duas premissas, a saber:

1) A aparente falta de familiaridade dos oficiais de carreira do Exército Brasileiro, de forma geral, com obras clássicas da literatura universal, principalmente na primeira metade da carreira, aumentando gradualmente a partir dos últimos anos do posto de capitão.

2) O aparente desinteresse da maioria dos oficiais de carreira pela pesquisa científica, sendo comumente realizada por um número reduzido desses militares, quando por interesse e iniciativa próprios.

Os benefícios adquiridos pelo Cmt Tático, por meio da leitura dos clássicos, tiveram sua importância justificada com base nas demandas do combate moderno, no contexto da Era do Conhecimento. As características dessa “Modernidade Líquida” permitiram ratificar a importância da cultura geral e do pensamento crítico e criativo para o Cmt Tático, no sentido de aumentar sua capacidade de liderança e sua produção científica.

O questionário aplicado aos Oficiais Alunos do CAO/2022/2º ano e aos Oficiais Alunos do CCEM/2022/1º e 2º anos, permitiu traçar um panorama geral a

respeito do hábito de leitura e da produção científica do universo considerado, permitindo analisar a veracidade das premissas adotadas *a priori* dessa pesquisa.

No que se refere à familiaridade dos oficiais de carreira com obras clássicas da literatura universal, o resultado estatístico obtido por meio do questionário permitiu identificar que, entre as 20 obras listadas como opções de resposta, metade (10) são de conhecimento de menos de 15% dos Oficiais Alunos do CAO, e apenas quatro obras são conhecidas por mais de 50% dos alunos desse grupo. Ainda, quanto ao grupo formado pelos Oficiais Alunos do CCEM, entre essas mesmas 20 obras, apenas 6 são de conhecimento de menos de 15% dos oficiais, enquanto 3 são conhecidas por mais de 50% dos militares.

Além disso é possível verificar um aumento considerável do grau de conhecimento acerca das obras apresentadas no caso dos oficiais superiores que compõem o segundo grupo (CCEM), em relação aos oficiais intermediários que compõem o primeiro grupo (CAO), indicando a tendência natural de os oficiais voltarem-se para a atividade de leitura de obras clássicas, em geral, nos anos que se seguem após terem realizado o curso de aperfeiçoamento.

Desta forma, com base nessas duas constatações, inferidas a partir dos dados estatísticos apresentados, pode-se ratificar a primeira premissa que veio a motivar a formulação do problema de pesquisa deste trabalho.

Prosseguindo na discussão, no que se refere à produção de pesquisa científica pelos oficiais de carreira, verificou-se uma baixa produção científica, principalmente no caso dos Oficiais Alunos do CAO, dos quais 74% produziram no máximo 3 trabalhos científicos durante aproximadamente 13 anos de carreira, incluindo aqueles obrigatórios para conclusão de cursos de formação ou especialização da Força. Tal fato indica uma pequena propensão à produção de pesquisa científica por iniciativa e interesse próprios, no caso dos oficiais intermediários que cursam o CAO.

Ainda, é possível verificar por meio dos dados que, considerando cada grupo de oficiais que compõe a amostra pesquisada (CAO e CCEM), em ambos os casos, menos de 10% dos oficiais produziram mais do que 6 trabalhos científicos (incluindo artigos de opinião). A situação não melhora, no caso dos Oficiais Alunos do CAO, quando se analisa a quantidade de trabalhos publicados, uma vez que 75% desses oficiais jamais publicaram um trabalho em qualquer meio de divulgação, e apenas 7% publicou mais do que 1 trabalho. Ademais, é possível verificar a partir dos dados que

apenas 30% dos militares que compõem o universo de pesquisa, aproximadamente, encontram-se desenvolvendo ou possuem intenção de desenvolver trabalhos científicos no curto ou médio prazos.

Desta forma, com base nessas constatações, inferidas a partir dos dados apresentados, também é possível ratificar a segunda premissa que serviu como base para a formulação do problema de pesquisa.

A respeito do primeiro viés da abordagem qualitativa da leitura: **“o que ler”**, buscou-se resgatar a relevância das obras clássicas, ressaltando sua importância como detentoras de um conhecimento testado pelo tempo, capaz de descrever com acurácia as dinâmicas do passado e do presente. A visão holística desenvolvida a partir da leitura de obras clássicas é importante ferramenta do Cmt Tático para subsidiar o processo de tomada de decisão, agregando valor à sua capacidade de compreensão, reflexão, julgamento e decisão.

Além disso, pôde-se comprovar o benefício que as obras clássicas produzem para o desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo, ambos elementos indispensáveis ao Cmt Tático e ao líder militar da Era do Conhecimento.

Por fim, as diversas fontes bibliográficas reforçam a necessidade de se buscar conhecimento em fontes de diferentes áreas do saber, de forma a não se nutrir exclusivamente de assuntos militares ou de obras contemporâneas, uma vez pontuada a importância de se alternar a leitura entre obras clássicas e comuns.

Quanto ao segundo viés qualitativo da leitura: **“como ler”**, as fontes consultadas puderam definir e explicar os níveis de leitura, permitindo inferir sua estreita relação com a aquisição de conhecimento e com a produção de pesquisa científica. Ficou claro que a prática da leitura em cada nível é primordial para todo o processo de pesquisa, uma vez que guardam relação direta com a linguagem, com a seleção e sondagem de obras relevantes, com a leitura crítica aprofundada e com a comparação de obras de autores distintos (que guardam um assunto em comum), viabilizando a dialética cognitiva entre eles.

Os dados levantados por meio do questionário também foram relevantes para ilustrar em que medida os oficiais que compõem o universo de pesquisa aplicam a leitura em seus diversos níveis. Quanto à Leitura Elementar, considerou-se, por óbvio, que todos os militares dominam o nível elementar de leitura, por esse motivo não foi alvo de análise do questionário. Quanto à Leitura Inspeccional, os números revelam que aproximadamente 90% dos oficiais de ambos os grupos (CAO e CCEM) praticam-

na total ou parcialmente. Quanto à Leitura Analítica, verifica-se que a maioria dos oficiais respondentes praticam-na total ou parcialmente, sendo 71% no caso dos Oficiais Alunos do CAO e 90% no caso dos Oficiais Alunos do CCEM. Por fim, quanto à Leitura Sintópica, a mais complexa entre todas, aproximadamente 70% dos militares, de ambos os grupos, praticam-na total ou parcialmente.

Pode-se considerar, portanto, que o grau de familiaridade e aplicação da leitura em seus diversos níveis é satisfatório para ambos os grupos. Dessa forma, é possível presumir, com base na amostra, que os Oficiais Alunos possuem, em sua maioria, o hábito de praticar uma leitura de qualidade, no tocante ao “como ler”.

Quanto aos objetivos geral e específicos desse trabalho, percebe-se que o caminho percorrido até a consecução do objetivo geral permitiu que todos os objetivos específicos fossem igualmente atingidos.

Inicialmente, foi apresentado o contexto da Era do Conhecimento e suas principais características, responsáveis por promover mudanças, adaptações e transformações em diversos setores da sociedade. Nesse sentido, apresentou-se alguns Objetivos Estratégicos formulados pelo Exército Brasileiro, diretamente relacionados com o objeto de estudo desse trabalho: desenvolvimento da cultura geral; incentivo à mentalidade de inovação; incentivo à produção científica; e intensificação da capacidade de liderança.

Prosseguindo na discussão, com base na amostra do questionário, é possível verificar o grau de concordância dos Oficiais Alunos de ambos os cursos (CAO e CCEM) com a argumentação central deste trabalho, de sorte que, em média, 87% dos oficiais concordam total ou parcialmente que a leitura de obras clássicas seja relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cultura geral do Cmt Tático, contribuindo para o aumento da produção científica e de sua capacidade de liderança. Contrastam com estes, apenas 6% dos oficiais, que possuem opinião contrária, discordando total ou parcialmente desta proposição.

Por outro lado, se for estabelecida uma comparação entre o percentual de respondentes que concordam com a relevância da leitura dos clássicos (Figura 16) e os percentuais de respondentes que, de fato, dedicam-se à leitura dessas obras (Tabela 1, Figura 7 e Quadro 1), verifica-se que são incompatíveis. Portanto, pode-se inferir que, em geral, mesmo entre aqueles que reconhecem a importância da leitura dos clássicos e os benefícios que dela podem advir, nem todos se dedicam a essa prática.

Cumprе salientar que o tema central do presente trabalho é complexo e exige conexão de diversos conhecimentos que geralmente não se encontram associados. A oferta de fontes que tratam sobre Era do Conhecimento, leitura, liderança, clássicos e pensamento crítico e criativo, é abundante. Contudo, a inferência sobre a correlação entre todos esses elementos, bem como a costura de todos eles em uma trama comum, teve de ser realizada com acentuada cautela.

Dada a relevância e complexidade do tema, certamente existem inúmeras lacunas de conhecimento que podem ser preenchidas com outros trabalhos científicos, que podem aprofundar ainda mais aquilo que foi apresentado nessa pesquisa. É vasta a gama de autores que se dedicaram ao estudo da leitura, da liderança e da produção científica, todas capacidades essenciais ao oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro, que enfrenta os desafios da Era do Conhecimento.

No que se refere a dados estatísticos, diversas outras inferências podem ser realizadas a partir dos dados apresentados nesse trabalho. Além disso, certamente existe espaço para a realização de outras pesquisas de campo, em forma de questionário, entrevista, ou outras, visando levantar ainda mais dados relacionados ao assunto em tela.

Um exemplo seria estender um questionário, semelhante ao elaborado neste trabalho, a oficiais superiores que não estejam realizando, ou não tenham realizado o CCEM, a fim de comparar seus hábitos de leitura e produção científica. Esses dados poderiam se aproximar tanto dos níveis apresentados pelos Oficiais Alunos do CAO, quanto dos apresentados pelos Oficiais Alunos do CCEM. Também seria possível estender essa pesquisa ao universo dos praças profissionais (Subtenentes e Sargentos de carreira), a fim de realizar as mesmas comparações.

Ainda, tendo em vista as conclusões parciais a respeito da importância da leitura dos clássicos em todos os aspectos trabalhados nessa pesquisa, sugere-se que os títulos de obras clássicas apresentados na 4ª e 5ª perguntas do questionário sejam incluídos na lista de obras sugeridas para o Programa de Leitura do EB, juntamente com outros clássicos que sejam julgados pertinentes ao desenvolvimento da cultura geral de oficiais e praças, relacionados às mais diversas áreas do conhecimento.

Por fim, considera-se que a presente pesquisa foi bem sucedida não somente em atingir os objetivos específicos propostos, como também em realizar um

encadeamento lógico das proposições e argumentações, permitindo atingir, ao final, o objetivo geral.

Dessa forma, considera-se que o problema de pesquisa tenha sido solucionado, uma vez que foi possível comprovar, com base nas fontes pesquisadas, a inestimável importância de se promover uma abordagem qualitativa da leitura, destacando o papel central que as obras clássicas da literatura universal podem desempenhar no desenvolvimento da cultura geral, do pensamento crítico e criativo do Cmt Tático, em prol da produção de pesquisa científica e de sua capacidade de liderança.

6. CONCLUSÃO

Por meio da presente pesquisa, foi possível compreender as principais características e demandas da Era do Conhecimento, que configuram um cenário demandante de flexibilidade e adaptação, e que exige, cada vez mais, soluções inventivas e inovadoras para os desafios que se apresentam. Além disso, foi possível verificar como o Exército Brasileiro encara esse desafio, buscando transformar e adaptar a Instituição a esse contexto.

Neste trabalho, a fim de alinhar o objeto de estudo às necessidades da Instituição, foram apresentados os principais Objetivos Estratégicos do EB relacionados ao desenvolvimento da cultura geral, da inovação, da pesquisa científica e da liderança.

Ainda, verificou-se que o conhecimento e a cultura geral do Comandante Tático estão intimamente relacionados à sua capacidade de Liderança, sobretudo no atual estágio da modernidade, no qual o achatamento dos níveis decisórios impõe aos comandantes, em todos os níveis de comando, elevada capacidade de pensamento crítico e visão holística associada a diversas áreas do conhecimento.

Nesse mister, constatou-se a relevância e a importância do pensamento crítico e criativo do Comandante Tático, adquiridos em função do aperfeiçoamento cognitivo e da cultura geral. Tais capacidades mostram-se imprescindíveis à percepção e interpretação das informações de forma acurada, permitindo maior consciência situacional, compreensão da situação e antecipação aos problemas.

Ademais, tendo em vista a diversidade desses problemas, uma mente crítica, criativa e inovadora terá maior capacidade de adaptação, e estará mais apta a encarar os desafios com diferentes abordagens, apresentando novas soluções.

Para isso, como forma de desenvolver essas capacidades, este trabalho enfoca a importância da leitura de obras clássicas da literatura universal, que possuem como característica precípua, a despeito da distância cronológica de sua concepção, a peculiar capacidade de descrever e representar, com acurácia, as dinâmicas da sociedade contemporânea.

Partindo da premissa (estabelecida por Mário Sérgio Cortella) de que inovar não é apenas recorrer ao inédito, mas também revitalizar ou visitar o antigo, identifica-se nos clássicos sua inesgotabilidade e sua capacidade de explicar o

presente, em alguns casos, maior do que a capacidade de o presente explicar a si mesmo (LEONEL, 1998, p. 88).

Da mesma forma, foi possível verificar a importância de visitar os clássicos, valorizando-os como fontes primárias de um conhecimento que, frequentemente, encontra-se travestido como ideias inovadoras ou até mesmo contaminado com intenções maliciosas, interpretações equivocadas ou ideologias pessoais de terceiros.

Rejeitar a concepção de que textos derivados possam dizer mais sobre determinada obra do que o texto original, bem como evitar o inepto replicar de modismos conceituais, é desejável tanto para o pesquisador quanto para o Líder Militar, para os quais o pensamento crítico, o pensamento criativo e a capacidade de reflexão são imprescindíveis.

Pôde-se verificar, ainda, que tão relevante quanto saber “o que” ler é saber “como ler”. Nesse sentido, destacou-se a importância e as principais características dos diferentes níveis de leitura, e como estes estão associados à eficiente leitura dos clássicos e à eficiente produção de pesquisa científica.

A extensão dos benefícios que a leitura dos clássicos pode trazer para o enriquecimento intelectual, no sentido de agregar valor à capacidade de liderança e de pesquisa científica, é vasta e, de maneira alguma, foi esgotada neste trabalho de conclusão de curso. Esse objeto de estudo é pouco explorado e constitui solo fértil onde outras pesquisas podem prosperar.

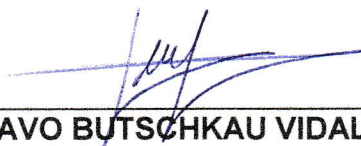
A abordagem que este trabalho procurou focar obviamente pode ser beneficiada por ainda mais estudos e análises, a serem empreendidos no futuro. Constitui um primeiro passo na direção de se valorizar ainda mais essa prática, bem como de estimular e motivar outros pesquisadores a desbravarem as benesses que os clássicos podem trazer ao profissional das armas.

Trata-se tão somente de uma entre tantas outras abordagens possíveis, capazes de desenvolver o pensamento crítico e criativo, a cultura geral, a liderança e pesquisa científica. A leitura dos clássicos, entretanto, parece ser capaz de associar, mesclar e desenvolver todas essas capacidades.

Assim, não é difícil notar a importância de se estimular a leitura de obras clássicas pelo oficial de carreira do Exército Brasileiro, que em muitas situações de guerra e não guerra será o Comandante Tático, responsável por tomar decisões em prol da resolução de problemas militares complexos. Quanto melhor conhecer os ensinamentos dos clássicos, teóricos ou ficcionais, mais apto estará para

compreender a natureza humana e os problemas que se apresentam, em benefício de seus deveres institucionais.

Os clássicos têm o potencial de elevar o conhecimento, a cultura e a educação do indivíduo, que, à medida que cultiva o gosto por esse tipo de leitura, amplia sua visão holística, seu pensamento crítico e criativo, seu leque vocabular, sua cultura geral. Todas qualidades fundamentais para o combatente da Era do Conhecimento, o qual, ao passo que se apropria dessas capacidades, adquire maior aptidão para o desenvolvimento de pesquisa científica e para a liderança de seus subordinados nas mais adversas situações.



GUSTAVO BUTSCHKAU VIDAL – Cap
Aluno do Curso de Artilharia

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van. **Como Ler Livros: o guia clássico para a leitura inteligente**. Tradução de Edward H. Wolff e Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010.

ALLEN, Charles D. **Creative Thinking for Individuals and Team: an essay on creative thinking for military professionals**. U.S. Army War College. Carlisle, Pensilvânia. 2009.

ALLEN, Charles D.; GERRAS, Stephen J. **Developing Creative and Critical Thinkers**. Military Review, p. 77-83. Novembro/Dezembro de 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/235072149_Developing_Creative_and_Critical_Thinkers>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BENNIS, Warren G.; NANUS, Burt. **Leaders: Strategies for Taking Charge**. 2. ed. New York, NY: HarperBusiness, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. DECEX. **Cartilha 1 - Raízes, Valores e Tradições: sugestões aos comandantes de OM**. Ano de publicação: [201-?]. Disponível em: <<http://www.dphcex.eb.mil.br/noticias/387-projeto-raizes-valores-e-tradicoes-prvt>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Diretriz do Comandante do Exército 2021-2022**. Ano de publicação: 2021. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/exercito-brasileiro/read/001238206167558433d7e>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 20-10 Liderança Militar**. Ano de publicação: 2011. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/302>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha EB70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)**. Ano de publicação: 2020. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6447/3/EB70-MC-10.211.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.103 Operações**. Ano de publicação: 2014. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi4xoeAlOr3AhW8vJUCHYoUCucQFnoECA0QAQ&url=http%3A%2F%2Fbdex.eb.mil.br%2Fjspui%2Fbitstream%2F1%2F848%2F3%2FEB70-MC-10.223-%2520Opera%25C3%25A7%25C3%25B5es&usg=AOvVaw0EFfxiWaoVqEJx5AhJ8h_o>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Ano de publicação: 2019. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK Ewi98fbx45T2AhVxppUCHSIPBvsQFnoECAgQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.cead ex.eb.mil.br%2Fimages%2Flegislacao%2FXI%2Fplano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf&usg=AOvVaw3 LobYU4kl-OoI0pN2MlirL>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CASTRO, Tiago C. **Método: preparação e abordagem de temas e questões discursivas de história, geografia e geoestratégia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2018.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. Tradução para o inglês de Michael Howard e Peter Paret. Tradução do inglês para o português de Luíz Carlos Nascimento e Silva do Valle. [S.l.;s.n.], 1984.

CORTELLA, Mário S. **Da oportunidade ao êxito: mudar é complicado? Acomodar é perecer**. Não se desespere – 8 minutos que vão mudar seus próximos 12 meses. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GPyNO5ZzJjk>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

DA SILVA, Douglas L.; SANTIAGO, Thales A. G. **Conceito e metodologia aplicados à Educação 4.0**. Projeto Interdisciplinar A implantação da Educação 4.0 no Sistema de Educação e Cultura do Exército. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2021, p. 28-34.

DE SOUSA, Carlos. E. C.; HENRIQUES, Henrique. Q. **Cultura Institucional do EB e do SECEX: aspectos a serem considerados para a implantação da Educação 4.0**. Projeto Interdisciplinar A implantação da Educação 4.0 no Sistema de Educação e Cultura do Exército. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2021, p. 35-44.

DECEX. **DECEX apresenta o Projeto Mário Travassos**. 21 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <<http://www.decex.eb.mil.br/bem/noticias/540-decex-apresenta-o-projeto-mario-travassos>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

DUARTE, Pedro. **Por que uma obra é clássica?**. O que faz de uma obra um clássico?. Revista Poiésis, p. 191-196. v. 8, n. 11. Rio de Janeiro: Unisul, novembro de 2008. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26894>>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

EUA. Headquarters, Department of the Army. **ADRP 6-0: Mission Command**. Data de publicação: março de 2014. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi8uurnocf4AhWcu5UCHcLXDn4QFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Ffirp.fas.org%2Fdoddir%2Farmy%2Fadrp6_0.pdf&usg=AOvVaw20fJe7p9vFLLrSXV7ZGyic>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

_____. Headquarters, Department of the Army. **Field Manual 6-22: Leader Development**. Data de publicação: junho de 2015. Disponível em: <<https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/ContentSearch.aspx?q=6-22>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

FERREIRA, Pamella T. M.; MARANHÃO, Carolina M. S. A. **A leitura como fazer crítico: o potencial emancipatório dos clássicos à partir de Marcuse**. Revista Nucleus, p. 27-40. v. 14, n.1. São Paulo: Fundação Educacional de Ituverava, abril de 2017. Disponível em: <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/1698>>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

HUNTINGTON, Samuel P. **O Soldado e o Estado: teoria e política das relações entre civis e militares**. 2. ed. Tradução de José Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2016.

JOSEPH, Irmã Miriam. **O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica**. Tradução e adaptação de Henrique Paul Dmyterko. São Paulo: É Realizações, 2008.

LEONEL, Zelia. **Para Ler os Clássicos. Lições de Montaigne**. Revista do Mestrado em Educação, Campo Grande, MS, exemplar 4 (8), p. 86-95, 1998.

McCONVILLE, James C. **The U. S. Army Chief of Staff's Professional Reading List**. U. S. Army Center of Military History. Data de publicação: [202-?]. Disponível em: <<https://history.army.mil/CSA-reading-list/index.html#>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

PEDROSA, Henrique Vidal Lopez. **O pensamento crítico na construção de uma resposta militar**. Revista do Exército Brasileiro. Vol. 157. Brasília: Gráfica do Exército, 2021. p. 46-49.

Projeto Interdisciplinar. **A Implantação da Educação 4.0 no Sistema de Educação e Cultura do Exército**. Rio de Janeiro: ECEME, 2021.

TEIXEIRA, J. C.; ZANOTELI, E. J.; CARRIERI, A. P. **A Importância dos Clássicos na Formação do Pesquisador: o que nos diz os conceitos de socialização, identificação e campo intelectual como campo de poder**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, p. 154-171, abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n38p154>>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

TRADOC G2. **Critical Thinking Handbook 7.0**. University of Foreign Military and Cultural Studies. Kansas: TRADOC G2, 2015. Disponível em: <<https://nsiteam.com/the-applied-critical-thinking-handbook-7-0/>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

VÍTOR, Hugo de São. **Didascalicon: sobre a arte de ler**. Tradução e notas de Roger Campanhari. Edição bilíngüe Latim-Português. 1. ed. Campinas: Kíron, 2018.

WILLIAMS, Thomas M. **A Instrução para o Pensamento Crítico**. Military Review, mar/abr, 2013, p. 41-48.

APÊNDICE A - Versão final do instrumento de coleta de dados

(Seção 1 de 4)

QUESTIONÁRIO para TCC da ESAO

O presente questionário tem por finalidade subsidiar a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso do Cap Art BUTSCHKAU, do CAO 2º Ano da ESAO. O TCC abordará a importância da leitura, com destaque para obras clássicas da literatura universal, na formação do pensamento crítico e cultura geral dos oficiais de carreira do EB, e seus prováveis benefícios para a produção de pesquisa científica e para o aumento da capacidade de liderança do Comandante Tático. As perguntas a seguir visam levantar dados a respeito dos hábitos de leitura, da familiaridade com obras clássicas e da eventual produção científica do oficial respondente. A contribuição do sr. no preenchimento desse questionário será de grande valia para os processos subsequentes de análise dos dados, discussão dos resultados e para a conclusão final deste trabalho.

Em caso de necessidade, coloco-me à disposição do sr. por meio do contato: (24) 98154-8525 - WhatsApp, ou pelo e-mail: gustavobuts@hotmail.com.

1 - Que curso o sr. encontra-se realizando em 2022?

- CAO 2º Ano – ESAO
- CCEM 1º/2º Ano – ECEME

(Seção 2 de 4)

Hábito da leitura

2 - O sr. possui o hábito da leitura?

- Sim
- Não

3 - Seu interesse recai sobre qual tipo de livro?

- Não possuo o hábito de ler livros.
- Interesse-me, prioritariamente, por livros de ficção (narrativas, épicos, peças, poesias, etc.)
- Interesse-me, prioritariamente, por livros teóricos (história, filosofia, geopolítica, relações internacionais, etc.)
- Busco manter um equilíbrio na leitura de livros teóricos e de ficção.

A fim de conceituar brevemente as "obras clássicas", podemos nos valer da visão de Zélia Leonel (1998, p. 88): "[...] as obras clássicas, pela sua originalidade, pureza de língua e forma perfeita, [...] São [...] os elos que nos ligam ao passado [...]. Assim, uma obra antes de resistir ao tempo e tornar-se clássica é uma obra histórica [...]. Nesse sentido, [...] as obras clássicas são tão mais históricas [...] quanto menor quantidade de presente, de passado e maior quantidade de futuro contêm em si. É por traduzirem o movimento da sociedade em sua profundidade mais recôndita que nos fazem pensar em nós mesmo, por mais afastada que estejam do tempo [...] em que vivemos."

4 - Entre as obras listadas abaixo, marque aquelas já lidas pelo sr. ou, mesmo não tendo lido o texto na íntegra, com as quais esteja minimamente familiarizado, considerando as principais ideias da obra (tipo de livro, características do autor, contexto em que foi escrito, assunto, características gerais da obra, estruturação, principais proposições e argumentos utilizados, enredo central, personagens principais, moral da história, etc.).

- Ilíada* – Homero
- Odisséia* – Homero
- História da Guerra do Peloponeso* – Tucídides
- A República* – Platão
- A Divina Comédia* - Dante Alighieri
- O Príncipe* - Nicolau Maquiavel
- Dom Quixote* - Miguel de Cervantes
- Leviatã* - Thomas Hobbes
- Robinson Crusoe* - Daniel Defoe
- O Contrato Social* - Jean Jacques Rousseau
- A Riqueza das Nações* - Adam Smith
- Da Guerra* - Karl von Clausewitz
- A Arte da Guerra* - Sun Tzu
- Compêndio da Arte da Guerra* - Antoine-Henri Jomini
- Moby Dick* - Herman Melville
- A Arte de Ter Razão* - Arthur Schopenhauer
- Grande Sertão: Veredas* - Guimarães Rosa
- A Revolução dos Bichos* - George Orwell
- Reflexões Sobre a Revolução na França* - Edmund Burke
- Memórias Póstumas de Brás Cubas* - Machado de Assis

5 - Caso o sr. não tenha marcado nenhuma das obras listadas no item anterior, sinta-se à vontade para indicar uma ou mais obras clássicas que sejam de seu conhecimento.

(Resposta aberta)

6 - O sr., ao se deparar com um livro pela primeira vez, habitualmente realiza uma pré-leitura da obra e a inspeciona antes de lê-la minuciosamente, realizando as seguintes ações: 1) Examina a folha de rosto, o prefácio, o epílogo, o sumário, o índice remissivo; 2) Lê a contracapa e a sobrecapa; 3) Folheia o livro de forma geral, no intuito de descobrir o tema, as ideias gerais da obra e de que maneira está estruturada.

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Não realizo nenhuma das ações elencadas.
- Não possuo o hábito de ler livros.

7 - Ao realizar uma leitura mais dedicada e aprofundada de um determinado livro, o sr. habitualmente adota as ações a seguir: 1) Sintetiza o ponto central ou argumento principal do livro. 2) Busca compreender as partes que compõem o livro, e como estão relacionadas com o todo. 3) Identifica a principal pergunta que o livro tenta responder. 4) Identifica as principais proposições e argumentações do autor. 5) Formula uma opinião crítica da obra (concorda ou discorda do autor).

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.

- Não realizo nenhuma das ações elencadas.
- Não possuo o hábito de ler livros.

8 - O sr., quando se propõe a ler livros de autores diferentes sobre o mesmo assunto, procura realizar uma comparação entre as obras, realizando as seguintes ações: 1) Encontra as passagens e argumentos mais relevantes de cada autor; 2) Verifica se os autores respondem possíveis questionamentos acerca de um dado problema; 3) Identifica em que pontos as opiniões dos autores convergem ou divergem entre si; 4) Procura formular uma opinião crítica a respeito dos resultados obtidos.

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Não realizo nenhuma das ações elencadas.
- Não possuo o hábito de ler livros.

(Seção 3 de 4)

Produção científica

9 - O sr., ao longo da carreira, produziu algum trabalho científico (artigo científico, ensaio, tese, dissertação, monografia, etc.) ou até mesmo artigos de opinião? (por favor, desconsidere para esta resposta os TCC exigidos por cursos de Escolas em geral e de cursos/estágios gerais do EB)

- Sim, realizei trabalhos visando atender demandas impostas pelo EB, por razões diversas (Ex.: Projeto Mário Travassos, entre outros).
- Sim, realizei trabalhos visando atender demandas impostas por cursos (graduação/especialização) fora da Força.
- Sim, além das demandas impostas pelo EB ou por cursos (graduação/especialização) fora da Força, realizei trabalhos por iniciativa própria.
- Não, além das demandas impostas pelo EB ou cursos fora da Força, nunca tive interesse de produzir trabalhos por iniciativa própria.

10 - Quantos trabalhos científicos ou artigos de opinião o sr. considera ter realizado ao longo da carreira? (por favor, para esta resposta considere todos os trabalhos, sem exceção)

- Até 3.
- De 4 a 6.
- De 7 a 9.
- 10 ou mais.

11 - Dos trabalhos científicos ou artigos de opinião produzidos pelo sr., quantos foram efetivamente publicados em qualquer meio de divulgação? (livros, revistas, periódicos, etc.)

- Nenhum.
- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5 ou mais.

12 - O sr. possui algum trabalho científico ou artigo de opinião pronto, ainda não publicado, que possua intenção de publicar?

- Sim.
- Não.

13 - O sr., atualmente, encontra-se desenvolvendo algum trabalho científico ou artigo de opinião por iniciativa ou interesse próprios, ou pretende desenvolver no curto/médio prazo?

- Sim.
- Não.

(Seção 4 de 4)

14 - Por fim, o sr. acredita que a leitura de obras clássicas da literatura universal seja relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cultura geral do Comandante Tático, contribuindo para o aumento quantitativo/qualitativo de pesquisa científica, bem como para o desenvolvimento de sua capacidade de liderança?

- Concordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Indiferente.
- Discordo parcialmente.
- Discordo totalmente.